

SANTA
CASA

Misericórdia de Arcos de Valdevez

[Handwritten signatures and notes on the right margin]

Relatório e Contas

2018



1 - RELATÓRIO

[Handwritten signatures and initials]



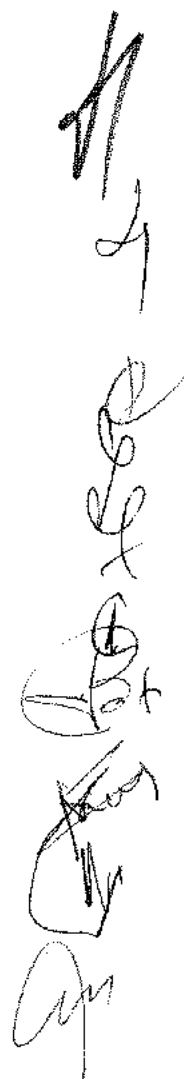
INTRODUÇÃO


Para os devidos efeitos, e nos termos da alínea e) do nº 1 do artigo 27º dos Estatutos da Instituição, vem o Provedor submeter à discussão e votação da Mesa Administrativa, o Relatório de Atividades e Contas do Exercício, da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, referentes ao exercício de 2018.

O Ano de 2018 teve como principais objetivos estratégicos consolidar as opções tomadas nos anos anteriores e desenvolver alguns projetos numa perspetiva de futuro. Assim, procedeu-se no primeiro trimestre do ano à reestruturação das Unidades de Cuidados Continuados em conformidade com a aprovação da abertura da Unidade de Convalescença. Consolidaram-se as três tipologias com 82 camas, sendo 28 de Longa Duração, 31 de Média Duração e Reabilitação e 23 de Convalescença. Foi um enorme esforço que foi levado a cabo que teve implicações financeiras, com a necessidade de libertação de camas para ordenar adequadamente as diversas tipologias e assim possibilitar-se a assinatura dos contratos com o Ministério da Saúde, e o Ministério da Segurança Social, visando o funcionamento das Unidades em conformidade com as aprovações obtidas. As alterações introduzidas implicaram perdas financeiras na fase inicial, tendo sido difícil a obtenção de referenciação de utentes para a nova Unidade de Convalescença, situação que com o decorrer dos meses se veio a estabilizar.



Considerando as alterações introduzidas pela Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) no que se refere aos Cuidados Paliativos, criando no Centro de Saúde um serviço de aconselhamento para os cuidados paliativos, a Santa Casa viu-se obrigada a deixar de prestar cuidados paliativos ao domicílio, como o fez nos últimos quatro anos a cerca de 500 utentes. A decisão tomada foi manter em funcionamento a Unidade de Cuidados Paliativos, com quatro camas, no Complexo Vilagerações, prestando-se o serviço em moldes diferentes. Foi uma alteração que fomos obrigados a implementar visando não conflitar com os serviços que a ULSAM implementou no território. O nosso entendimento é no sentido que existindo resposta em Cuidados Paliativos, prestada pela Santa Casa, devia ser contratualizada com a Instituição a manutenção do serviço o qual era mais abrangente e com uma cobertura de 24 horas o que não se verifica presentemente com a opção tomada. cremos, contudo, que continuamos nesta área dos cuidados paliativos a prestar uma boa resposta aos utentes que nos procuram, quer em termos de instalações, quer em termos da qualidade dos recursos humanos que trabalham nesta área específica, complementando a intervenção do SNS.

A consolidação dos serviços prestados no Centro Clínico, a funcionar no Hospital de São José, é para a Instituição muito importante. Ao longo de 2018 desenvolveu-se um trabalho de divulgação dos serviços existentes e uma intervenção no sentido de melhorar a eficiência do seu funcionamento. Estas intervenções motivaram que mais de seis mil pessoas fossem atendidas no Centro Clínico, tendo sido realizados mais de 15 mil exames nos nossos serviços. cremos que estamos a aumentar a visibilidade, com reflexos na procura, pela qualidade das instalações, dos equipamentos e do quadro clínico que ali presta serviço. Estamos convictos da enorme importância da existência dos serviços de Imagiologia e








consultas de especialidades para a população arcuense, sobretudo para os mais idosos que encontram no Centro Clínico do Hospital de São José um serviço de proximidade, com qualidade, que na sua falta teriam de procurar respostas fora do concelho. Contudo, o crescimento e consolidação do Centro Clínico do Hospital de São José estão limitados pela natureza da ULS do Alto Minho privilegiando a internalização de respostas, e por não serem alargados os acordos com o SNS em áreas mais procuradas pela população. Esta situação penaliza a população, sobretudo a dos concelhos do interior que são obrigados a grandes deslocações que implicam custos quando podiam ter a resposta às suas necessidades de saúde com maior proximidade em estruturas como o Hospital de São José.



Relativamente à área sénior mantiveram-se a funcionar, com qualidade, os dois lares da Santa Casa, tendo-se procedido ao ajustamento da capacidade do Lar Soares Pereira de 85 para 75 idosos com ganhos significativos ao nível do seu funcionamento. O Apoio Domiciliário foi prestado a 60 utentes com os diversos serviços que são disponibilizados no âmbito do Acordo de Cooperação que está em vigor com a Segurança Social.



No que se refere à qualidade efectuou-se a Auditoria aos nossos serviços tendo-se obtido a certificação dos serviços da Instituição ao abrigo da nova Norma ISSO 9001 de 2015, incluindo já os serviços do Lar Residencial Herculano Tarroso Gomes, do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e da Clínica de Imagiologia do Hospital de São José e a Farmácia. O objetivo da qualidade, com a certificação de todos os serviços, é um processo que tem sido percorrido ao longo dos últimos anos com resultados muito positivos ao nível da gestão da Santa Casa, quer em termos da melhoria contínua do funcionamento dos serviços, quer em termos financeiros com a monitorização da execução orçamental.



Relevante foi igualmente a aprovação do novo organograma possibilitando a organização dos serviços de forma adequada ao seu bom funcionamento, definindo-se o âmbito de cada uma das áreas, e dos respectivos serviços, com a definição de funções e responsabilidades tendo presente os objetivos delineados pela gestão. A estruturação do novo organograma possibilitou o enquadramento das novas áreas de intervenção, como a deficiência, ou o centro clínico, num quadro organizativo coerente e alinhado com os objetivos da gestão onde se privilegia a qualidade, a eficiência e o bom desempenho financeiro da Instituição. Nesse sentido foram tomadas medidas junto dos colaboradores para a diminuição do absentismo, estabilização da relação laborar, estímulos a uma maior proximidade com a Instituição visando uma maior identificação com os seus objetivos. Acreditamos que os recursos humanos de qualidade, e motivados, constituem uma das maiores valias diferenciadoras e competitivas da Instituição.

No ano findo a Santa Casa iniciou a implementação do Regulamento Geral de Protecção de Dados (RGPD) considerando a sua importância nas áreas onde prestamos a nossa intervenção, infância, saúde e idosos. Trata-se de um processo complexo que implica investimento mas que obrigatoriamente tem que ser executado. Atendendo à importância do RGPD entendeu-se que devia-se dar início à sua implementação, o que se verificou. No último trimestre do ano avançou-se com medidas visando melhorar a gestão dos recursos humanos no que concerne ao controle do pagamento de salários, identificação de


faltas, marcação de férias, baixas e formação profissional. Esta opção implicou a aquisição de um novo programa informático para o tratamento dos dados que se pretendiam ver objectivados, assim como se alterou o dia do pagamento de salários que passou a ser realizado nos primeiros cinco dias úteis do mês seguinte visando fechar o mês de salários já com todos os dados registados, pagando-se assim o trabalho efetivamente realizado, evitando-se acertos como se verificava anteriormente. Esta ferramenta informática possibilitou a criação do Portal do Colaborador facilitando o acesso dos funcionários aos seus registos, assim como à interação com os serviços de recursos humanos da Instituição em tudo o que tiver a ver com a sua relação laboral com a Santa Casa. No que se refere à área financeira e à gestão de stocks foi efectuado o investimento numa nova ferramenta financeira da Edicadata visando melhorar a qualidade dos serviços, nomeadamente através de uma melhor articulação entre os diversos programas que funcionam nos diversos sectores da Santa Casa.

No que se refere a fontes de financiamento foi dada atenção e elaborada candidatura ao Aviso do Norte 2020 " Equipamentos Sociais – CIM do Alto Minho" para a requalificação do Lar Residencial no Hospital de São José, a qual veio a ser aprovada com um financiamento 180 mil euros. Igualmente procedeu-se ao pedido de prorrogação por mais um ano do projeto da Rede Local de Intervenção Social (RLIS), o qual veio a ser aprovado com o financiamento de cerca de 68 mil euros. Ao longo do ano de 2018 foram efetuadas diversas candidaturas ao IEFP para estágios profissionais, e outras medidas, tendo sido obtidos financiamentos de cerca de 115 mil euros.


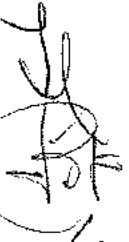

No que se refere à atividade cultural e religiosa ao longo de 2018 mantiveram-se as acções que habitualmente são desenvolvidas, nomeadamente a elaboração da agenda cultural anual, a edição da Revista "Caminhos" com periodicidade anual, a realização da "Semana Aberta da Santa Casa" com conferências, o jantar anual da Irmandade para uma causa de beneficência e a Missa em honra de Nossa Senhora da Misericórdia com a admissão de novos Irmãos. Igualmente na Páscoa procedeu-se às comemorações da Semana Santa com o concerto anual e a realização da procissão Ecce Homo, efectuando-se a visita Pascal às diversas valências da Instituição com a presença dos Mesários. No Natal efetuaram-se as comemorações alusivas à época com o concerto anual, e a visita dos Mesários às diversas valências da Instituição para apresentarem votos de Feliz Natal aos utentes. Como habitualmente desenvolveu-se a cooperação com a Caritas concelhia, a Câmara Municipal e a Santa Casa tendo sido atribuídos cerca de 30 cabazes do Natal a famílias carenciadas com o objectivo de lhes proporcionar um Natal mais Feliz. Os colaboradores da Instituição levaram a cabo a Festa Anual de todas as valências da Santa Casa, realizada no Centro de Exposições, e procederam à organização do jantar de Natal dos funcionários da Instituição com o apoio da Santa Casa.

No que concerne à manutenção e conservação do património da Instituição foram realizadas intervenções ao nível da climatização na Creche e requalificação do Jardim de Infância no Edifício Cerqueira Gomes. Procedeu-se à aquisição de equipamento, nomeadamente para o Centro Clínico, visando equipar os diversos consultórios para as respectivas especialidades.





Relativamente ao segundo eixo estratégico para 2018 direcionado para o futuro foram elaborados os projetos de Requalificação e Ampliação do Lar Residencial Herculano Tarros Gomes, o projeto de ampliação do Centro Clínico, assim como se deu início ao projeto de Requalificação e Ampliação do Lar Soares Pereira visando a criação de uma Unidade para receber doentes com alzheimer, e mais especificamente com demências. Estes projetos visam sustentar a intervenção futura da Instituição no desenvolvimento da sua acção ao serviço da comunidade.



Por último, a Instituição gerou fluxos de caixa com recebimentos no valor 6 milhões 350 mil euros e com pagamentos no valor de 6 milhões 399 mil euros, esta situação derivou do saldo de 67.220 euros que transitou do ano anterior. O funcionamento das respostas sociais, atividades desenvolvidas pela Instituição, originou um cash-flow de 617.157 euros. Igualmente, em 2018, a Santa Casa da Misericórdia gerou recursos através de suas atividades operacionais, sem contar com as depreciações e subsídios ao investimento, e outros efeitos financeiros, no valor de 729.702 euros (EBITDA). O resultado líquido do exercício de 2018 cifrou-se em 84.089€ o que representa um bom desempenho financeiro da Instituição considerando as alterações efetuadas ao nível da tipologia das unidades cuidados continuados, e respectiva dimensão, que motivaram repercussões de ordem financeira.



- **VALÊNCIAS / ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA SANTA CASA**

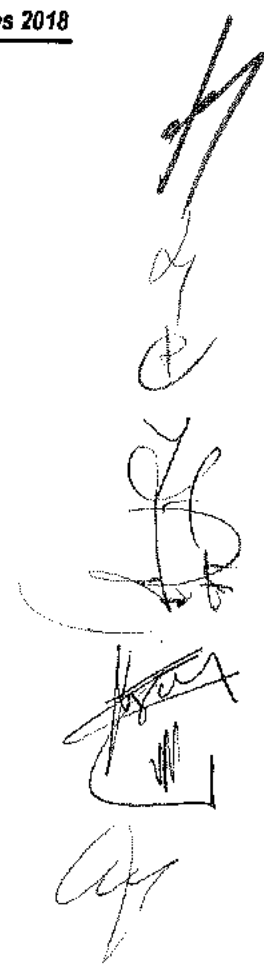
Para cumprir o seu objetivo, a Santa Casa continua a desenvolver um conjunto de valências com vista a promover e dinamizar a ação assistencial diversificada em áreas muito importantes como a terceira idade, infância e juventude, pobreza e exclusão social, ensino e formação profissional, saúde, etc. Assim:

- Direção Geral;
- Gabinete de Gestão Cultural e Universidade do Saber;
- Gabinete de Inovação e Empreendedorismo Social / Formação e Voluntariado:
 - G.I.E.S. – Gabinete de Inovação e Empreendedorismo Social
 - R.L.I.S. – Rede Local de Inserção Social
 - G.I.P. – Gabinete de Inserção Profissional
 - Cantina Social
- Serviços Financeiros:
 - Gestão Financeira
 - Contabilidade e Tesouraria
 - Gestão Financeira de Projetos
 - Gestão do Património
- Serviços Administrativos:
 - Secretaria e Atendimento Geral

- Recursos Humanos
- Contratação de Bens e Serviços
- Arquivo Geral
- Serviço de Infra-estruturas e Gerais:
 - Manutenção
 - Máquinas e Viaturas
 - Espaços Verdes
 - Serviços Gerais de Limpeza e Lavandaria
 - Aprovisionamento
 - Serviços de Alimentação e Nutrição
 - Tecnologias de Informação e Comunicação
- Serviço de Saúde:
 - Unidades de Cuidados Continuados de Convalescença, Média e Longa Duração
 - Unidade de Cuidados Paliativos e de Saúde Individualizados
 - Clínica de Medicina Física e de Reabilitação
 - Hospital de S. José – Imagiologia e Consultas de Espec. Médica e Clín. Geral
 - Farmácia Interna
 - Parafarmácia “Misericórdia Saúde”
- Serviço de Ação Social de Infância, Juventude e Educação:
 - Lar Cerqueira Gomes
 - Creche Casa Cerqueira Gomes
 - Creche de Padreiro
 - Jardim de Infância Casa Cerqueira Gomes
 - C.A.T.L. Casa Cerqueira Gomes
 - C.A.O. – Centro de Atividades Ocupacionais
 - Lar Residencial
- Serviço de Ação Social Sénior:
 - Lar Soares Pereira
 - Lar Vilagerações
 - Apoio Domiciliário
 - Universidade do Saber

• CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em 2018 obteve recebimentos de 6.350 mil euros e pagamentos no valor de 6.399 mil euros.



Como vem sendo hábito em anos anteriores, elaborou-se uma exposição apoiada em quadros comparativos de forma a evidenciar a evolução das diversas valências/sectores com vista a proporcionar uma maior facilidade de análise e apreciação.

Do resultado económico do exercício apresentado em termos de fluxos financeiros globais, conclui-se que o normal funcionamento das respostas sociais / atividades originou um cash-flow de 606.823€, conforme demonstra o quadro seguinte:

	2017	2018
Resultado Exploração Total	138.866	84.089
Amortizações / Subs. Investimento	441.522	539.037
Imparidades	40.872	10.333
Fluxo de Caixa da Exploração	621.260	633.459
Resultados Financeiros	-101.926	-106.576
Donativos		
Correntes	104.809	37.274
Reservas	0	0
Fluxo de Caixa Líquido	624.143	564.156
Venda Imobilizado	90.500	53.000
Total Variações de Tesouraria	714.643	617.156
EBITDA	682.314	729.702

Em 2018, a Santa Casa da Misericórdia gerou recursos através de suas atividades operacionais, sem contar com as depreciações e subsídios ao investimento e outros efeitos financeiros, no valor de 617.156€. O EBITDA, calculado no valor de 729.702€, trata-se de um indicador que permite a análise não apenas do resultado final, mas sim do processo como um todo, nomeadamente o seu desempenho pois permite medir a produtividade e a eficiência da organização.

Os custos administrativos, financeiros, gestão e G.I.E.S. apresentam-se imputados na sua totalidade às diversas valências/atividades, de forma a evidenciar o efeito dessa repartição e que foi calculada com base na dimensão das exigências de controlo e de gestão, aferida pela soma dos rendimentos e gastos de cada valência / atividades.


Nos últimos anos, tem-se optado pelo critério de cálculo baseado no indicador de volume de atividade, constituído pela soma do proveitos e dos custos dos centros, método que apresenta a vantagem da objetividade e automatismo, mas que pode levar a desvios importantes em relação ao gasto efetivo de recursos de cada centro de atividades, pelo que se reconhece a necessidade de manter sobre o mesmo uma apreciação crítica permanente.

Foi igualmente imputado o saldo do centro de custos aprovisionamento, farmácia, lavandaria, cantina/bar, serviços gerais de manutenção e de limpeza com base na proporção correspondente aos consumos/serviços prestados de cada valência / atividade.

RESULTADOS GLOBAIS

A Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez apurou para 2018 um Resultado Líquido Positivo de 84.089€.

	2017	2018	Var.	Var%
Prestação de Serviços - Terceiros	665.522	727.343	61.821	9%
Prestação de Serviços - Utentes				
Matrículas e Mensalidades	1.295.177	1.300.070	4.894	0%
Quotizações e jóias	762	591	-171	-22%
Subsídios e Participações				
Segurança Social	2.130.083	2.040.441	-89.642	-4%
I.E.F.P.	53.311	97.143	43.832	82%
A.R.S. e U.L.S.A.M.	1.817.256	1.959.114	341.858	21%
Projetos Sociais e Outros	210.533	208.464	-2.069	-2%
Trabalhos para a Própria Entidade	35.024	36.992	1.968	6%
Reversão de Perdas por Imparidades	0	1.621	1.621	
Outros Rendimentos e Ganhos	301.910	219.777	-82.133	-27%
Consumos / Custo das Refeições	-554.331	-464.390	89.935	-16%
Gastos Saúde Utentes	-335.808	-304.944	30.864	-9%
Trabalhos Especializados	-117.229	-169.786	-52.558	45%
Publicidade	-7.750	-14.067	-6.317	82%
Vigilância	-11.055	-14.168	-3.113	28%
Honorários	-381.694	-327.035	54.659	-14%
Reparação e Conservação	-59.212	-125.369	-66.157	112%
Ferramentas	-10.619	-14.692	-4.073	38%
Material Escritório	-22.957	-20.044	2.913	-13%
Eletricidade	-148.937	-164.916	-15.980	11%
Gás	-81.039	-87.891	-6.852	8%
Gasóleo	-20.698	-21.984	-1.286	6%
Comunicações	-23.210	-25.172	-1.962	8%
Água	-13.310	-6.529	6.781	-51%
Seguros	-12.814	-13.584	-770	6%
Limpeza e Higiene	-54.803	-57.799	-2.997	6%
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-153.469	-126.028	27.441	-18%
Gastos com Pessoal	-3.555.634	-3.814.047	-248.412	7%
Provisões/Perdas Imparidade	-40.872	-11.954	28.918	-71%
Outros Gastos e Perdas	-116.831	-122.716	-5.885	5%
Depreciações	-581.647	-662.629	-80.982	14%
Subsídios para Investimento	140.125	123.592	-16.533	-12%
Resultado Operacional	135.983	153.391	17.408	13%
Resultados Financeiros	-101.926	-106.576	-4.650	5%
Doações	104.809	37.274	-67.535	-64%
Resultado Líquido do Exercício	138.866	84.089	-54.777	-39%



Em 2018, verificou-se uma variação negativa de 39% no resultado líquido face ao resultado do ano anterior, no entanto, podemos constatar que o resultado operacional alcançado foi superior em 13%. A redução do resultado líquido advém essencialmente da diminuição dos donativos em cerca de 67mil euros.

• **COMPARTICIPAÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL, A.R.S. E U.L.S.A.M.**

	Nº Utentes		S. Social		ARS/ULSAM	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Lar Vilagerações	30,0	30,2	113.758	122.193	0	0
U.C.C. Média	42,3	30,3	135.964	93.188	1.068.090	771.484
U.C.C. Longa	36,5	28,1	235.804	158.704	417.954	326.143
U.C.C. Convalescença	0	19,9	0	0	0	598.806
Unidade Cuidado Individualizados	6,1	9,9	0	0	0	0
Clínica Física e Reabilitação	25,0	28,5	0	0	47.091	60.020
Hospital S. José	0,0	0,0	0	0	84.121	202.661
C.A.O.	30,0	30,0	182.415	187.204	0	0
Lar Residencial	15,0	14,8	168.827	172.541	0	0
Creche de Padrelro	36,0	42,5	58.354	60.156	0	0
Lar Cerqueira Gomes	29,0	27,2	307.917	301.967	0	0
Creche Casa Cerqueira Gomes	70,0	68,5	192.199	196.695	0	0
Jardim de Infância	62,5	61,9	102.624	103.035	0	0
Lar Soares Pereira	84,0	80,3	371.898	391.341	0	0
Apoio Domiciliário	59,0	60,3	223.081	230.716	0	0
Cantina Social	27,0	10,0	22.938	9.160	0	0
C.A.T.L.	46,0	56,5	13.305	13.599	0	0
TOTAL	598,4	598,8	2.130.083	2.040.441	1.617.256	1.959.114

As capacidades de assistência disponíveis das valências têm sido garantidas na sua maioria, prestando diariamente serviços a cerca 600 utentes.

As variações positivas e negativas mais significativas das comparticipações financeiras da Segurança Social verificaram-se nas valências dos Lares de Idosos e nas Unidades de Cuidados Continuados de Média e Longa Duração, respetivamente.

Na Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença verificou um aumento das comparticipações da A.R.S. de 598.806, devido ao arranque desta unidade em março de 2018, com 23

camas. Já nas Unidades de Média e Longa esta comparticipação foi reduzida em 388.417€, derivado de uma redução de 13 camas na Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e de 10 na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração.

Aferiu-se igualmente um aumento das comparticipações da U.L.S.A.M. na Clínica Física e no Hospital de S. José.

• CUSTOS COM PESSOAL

No cômputo geral, registou-se um aumento de colaboradores nos vários serviços, o que decorreu do aumento da taxa de absentismo, este aumento implicou a necessidade de contratar colaboradores para substituição, no sentido de assegurar o normal funcionamento dos diversos serviços. Ressalva-se ainda que o aumento dos custos com pessoal decorreu também do aumento do salário mínimo nacional (de 557 € para 580 €) a 01 de Janeiro de 2018.

Pessoal em 31/12

Valência	2017	2018	Var %
Gestão Património	1,0	0,0	-100%
Lar Vilagerações	17,2	18,8	0%
Unid. Cuid. Continuados	76,2	76,2	0%
Cuidados Palliativos Dom.	2,0	0,0	-100%
Unidade Cuidados Individualizados	3,0	5,0	67%
Gestão	1,0	1,0	0%
Serviços Administrativos	6,3	7,3	16%
Serviços Financeiros	4,0	4,0	0%
Hospital S. José	8,0	9,0	13%
C.A.O.	8,0	10,0	25%
Lar Residencial	8,0	7,0	-13%
Creche de Padreiro	8,1	10,1	25%
Lar Cerqueira Gomes	11,0	12,0	9%
Creche Casa Cerqueira Gomes	12,9	15,9	23%
Jardim da Infância	6,0	5,0	-17%
Lar Soares Pereira	31,8	27,0	-15%
Manutenção/Emp. Construção	4,0	4,0	0%
Apoio Domiciliário	10,0	12,2	22%
R.L.I.S. - Rede Local Ins. Social	2,5	2,5	0%
G.I.E.S. - Gab. Ins. Empreend. Social	0,3	0,3	0%
G.I.P. - Gab. Ins. Profissional	1,0	0,0	-100%
Farmácia	2,0	4,0	100%
C.A.T.L.	3,0	3,0	0%
Serviços Gerais de Limpeza	26,7	27,7	4%
Cantina /Bar	16,8	18,8	12%
Lavandaria VG	6,3	6,3	0%
Clínica Física e Reabilitação	3,0	3,0	0%
Armazém	1,0	1,0	0%
Perafarmácia	1,0	0,0	-100%
Total	282,0	291,0	3%

• **ENCARGOS COM CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS / MERCADORIAS E FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

Com o Aproveitamento e a Farmácia centralizada, os custos com consumos de matérias-primas, material de escritório, ferramentas, produtos de limpeza e produtos de saúde para utentes encontram-se agora imputados contabilisticamente à secção requisitante de forma direta e específica. Assim, em 2018 estes encargos mostram uma variação positiva de 3%, resultado da redução nos custos diretos de utentes (15%) e do aumento dos custos gerais (6%).

	2017	2018	Var	Var %
Directos - Utentes				
Refeições	529.154	434.655	-94.498	-18%
Vestuário Calçado Utentes	1.271	757	-514	-40%
Encargos Saúde Utentes	335.608	304.944	-30.664	-9%
	866.033	740.357	-125.676	-15%
Gerais				
Electricidade	148.937	164.916	15.980	11%
Gasóleo	20.698	21.984	1.286	6%
Gás	81.039	87.891	6.852	8%
Água	13.310	6.529	-6.781	-51%
Ferramentas e utensílios	10.619	14.632	4.073	38%
Livros e Docum. Técnica	43	0	-43	-100%
Material de Escritório	22.957	20.044	-2.913	-13%
Rendas e Alugueres	13.715	11.205	-2.510	-18%
Comunicação	25.324	25.172	-152	-1%
Seguros	12.814	13.584	770	6%
Deslocações e Estadas	15.527	6.999	-8.528	-55%
Honorários	381.694	327.035	-54.660	-14%
Contencioso e Notariado	1.802	2.322	520	29%
Conservação e Reparação	59.212	125.369	66.157	112%
Publicidade	7.750	14.057	6.317	82%
Limpeza, Higiene e Conforto	54.803	66.833	12.030	22%
Vigilância e Segurança	11.055	14.168	3.113	28%
Trabalhos especializados	117.229	169.786	52.558	45%
Material Didáctico	80	148	68	85%
Serviços bancários	10.757	7.620	-3.137	-29%
Out. Fom. e Serviços	108.034	87.944	-20.090	-19%
	1.117.398	1.186.307	70.909	6%
TOTAL	1.983.431	1.928.664	-54.767	-3%

Nos custos diretos de utentes (refeições, encargos com saúde, vestuário e calçado) destaca-se uma redução de 125.676€ face a 2017, relacionado essencialmente com a adopção de políticas de eficiência.

Relativamente aos custos gerais destacamos:

- Redução de 54.660€ em Honorários;
- Redução de 8.528€ em Deslocações e Estadas;
- Redução de 6.781€ em Água;
- Redução de 2.913€ em Material de Escritório;
- Redução de 2.510€ em Rendas e Alugueres.
- Redução de 20.090€ em Outros Fornecimentos e Serviços;
- Aumento de 66.157€ em Conservação e Reparação;
- Aumento de 52.558€ em Trabalhos Especializados;
- Aumento de 12.030€ em Limpeza, Higiene e Conforto;
- Aumento de 15.980€ em Eletricidade;
- Aumento de 6.852€ em Gás.

Salientamos que a redução em honorários resulta da contratação de profissionais independentes (enfermeiros), transitando este custo para os gastos com pessoal, devendo assim estes encargos ser analisados em conjunto. O aumento dos gastos com conservação e reparação resulta da alteração da contabilização, deixando de ser considerado investimento, e como tal amortizável pelo seu período de vida útil, passando agora a ser considerado custo do ano.

• DEPÓSITOS À ORDEM, A PRAZO E EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No quadro seguinte resume-se a situação de tesouraria em 31/12/2018:

Depósitos à Ordem	Débito	Crédito
Millennium bcp	1.026	0
Caixa Geral de Depósitos	280	0
Montepio Geral	1.183	0
Santander Totta	3.162	0
C.C.A.M.	8.023	0
Total	13.673	0



Depósitos a Prazo	Débito
Montepio Geral	2.500

Empréstimos Obtidos	Crédito
C.C.A.M. - Emp. longo-prazo	2.571.819
C.C.A.M. - Locação Financeira	621.587
C.C.A.M. - Conta Caucionada	464.000
Santander Totta (Ex B. Popular) -Emp.longo-prazo	650.960
Santander Totta - Conta Caucionada	200.000
Santander Totta - Confirming	83.531
Total	4.591.896

O valor referenciado nos empréstimos obtidos de longo prazo Santander Totta (ex Banco Popular) e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo destinaram-se essencialmente a pagar a obra do Vilagerações, Clínica Fisiátrica e de Reabilitação e Cuidados Continuados – Convalescença, bem como, recentemente, parte do equipamento para apetrechar a Clínica do Hospital de S. José.

A locação financeira para pagar a aquisição do Edifício do Antigo Seminário (cedência posição contratual com a ADESVAL).

A conta caucionada da Caixa de Crédito Agrícola para pagar a obra do C.A.O. no edifício do Centro Comunitário e a conta caucionada do Santander Totta para pagar o restante equipamento a Clínica do Hospital de S. José.

Para fazer face às necessidades de tesouraria contratou-se com o Banco Santander Totta o serviço de gestão de pagamentos a fornecedores (confirming) no valor de 100.000€, tendo sido utilizado 83.531€.

Em 2018 amortizaram-se 452.327€ relativo aos empréstimos e 101.960€ relativo à locação financeira da Caixa de Crédito Agrícola.

• **FORNECEDORES / OUTROS CREDORES**

Os fornecedores c/c e fornecedores de investimento apresentam um saldo credor de 438.729€.

Fornecedores	Débito	Crédito
Fornecedores Gerais	16.197	438.729
Fornecedores de Investimentos:		
- António Rodrigues Fernandes	0	11.002
- Bacelar e Irmão,Lda	0	2.204
- Carpintaria Pinto e Pintos	0	3.514
- João Cerqueira Pereira, Lda	0	8.000
- Securvez - Com. Mat. Segurança, Lda	0	1.151
- TECNOVEZ - Estudos E Empreitadas Técnicas Lda	0	28.110

- Agilmóvel - Agilberto Duarte da Silva	0	4.768
- Galbilec - Gestão e Coordenação de Projectos, Lda.	0	28.268
- ArtiFofó - Equip. Hospitalares e Farmaceuticos, Lda	0	2.573
- Outros	798	1.713
Total	16.996	530.033

Relativamente aos fornecedores de imobilizado encontra-se por liquidar o saldo de 91.304€ respeitante às faturas das firmas:

- António Rodrigues Fernandes – Realizou obras na Casa Cerqueira Gomes;
- Bacelar e Irmão, Lda – Aquisição de equipamento para camas das U.C.C.'s;
- Carpintaria Pinto e Pintos – Aquisição de mobiliário para o SERE+;
- João Cerqueira Pereira, Lda – Prestação de serviços diversos de electricista;
- Segurvez - Com. Mat. Segurança, Lda – Prestação de serviços e fornecimento de equipamentos de segurança;
- TECNOVEZ - Estudos E Empreitadas Técnicas Lda – Instalação do Sistema solar no Lar Soares Pereira;
- Agilmóvel - Agilberto Duarte da Silva – Realização do gradeamento em madeira para a Igreja da Misericórdia;
- Galbilec - Gestão e Coordenação de Projectos, Lda – Estudo prévio de arquitetura do Lar residencial e do centro Clínico;
- ArtiFofó - Equip. Hospitalares e Farmaceuticos, Lda – Aquisição de carro com bandejas para medicação.
- Os restantes fornecedores que forneceram equipamentos e prestaram serviços diversos.

Outros Credores	Débito	Crédito
- União Das Misericórdias Portuguesas	0	1.980
- Crédito Agrícola Seguros / Companhia de Seguros	0	220
- Universidade Católica Portuguesa	0	900
- Santander Totta - FACTORING ARS	0	261.099
- Prestadores de Serviços Diversos	494	2.208
- Outros	2.381	5.785
Total	2.875	272.191

Os principais saldos contabilizados em "Outros credores" são relativos:

- Santander Factoring- Instituição financeira que procede ao adiantamento das faturas da ARS;
- Nos restantes fornecedores constam prestadores de diversos serviços.

• CLIENTES / OUTROS DEVEDORES

Clientes	Débito	Crédito
Clientes c/c:		
- Câmara Municipal de Arcos de Valdevez	9.289	0
- Centro de Formação de Viana do Castelo	0	42
- Clínica Laboratorial (despesas comuns)	7.934	0
- Clínica Fisiatríca do Alto Lima	3.537	0
- ContactMed - Serviços de Saúde, L.da	2.100	0
- SerdialVending, SA	216	0
- Jorge Castro Araújo, Lda.	3.681,3	
Utentes/Clientes	138.188	31.354
Rendas:	10.089	1.035
Clientes Cobrança Duvidosa:		
- Epralima	50	0
- Assoc. Nac. Criadores Raça Garrana	1.634	0
- Sénior	350	0
- Cediarcos	347.549	0
- Utentes	76.624	0
Perdas por Imparidade Acumuladas	0	426.207
TOTAL	601.240	458.637

Os clientes da Santa Casa são essencialmente de 3 tipos: clientes c/c, utentes e os inquilinos (rendas de imóveis).

Os utentes apresentam também em paralelo um saldo credor, o que corresponde à parte das reformas que ficam na Santa Casa para fazer face a diversas despesas (funerais e outros), por acordo com o utente, e por outro, pelos valores entregues à instituição em adiantado relativamente às mensalidades acordadas, que servirão para pagar mensalidades posteriores ou que servem como garantia do cumprimento de liquidação dos valores respeitantes aos serviços prestados aos utentes das Unidades de Cuidados Continuados.

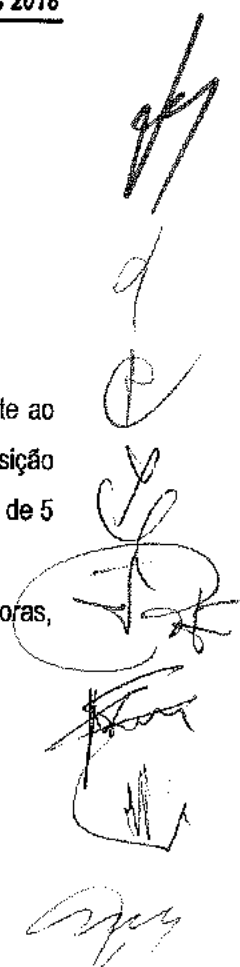
Foram registadas perdas por imparidade no valor de 426.207€, sendo que 347.549€ referem-se ao acumulado das rendas e débito de despesas comuns em dívida da Cediarcos até 2017.

Outros Devedores	Débito	Crédito
- CÂMARA MUNICIPAL DE ARCOS DE VALDEVEZ	681.000	0
- A.R.S.	398.573	0
- U.L.S.A.M.	105.377	0
- C.R.S.S.V.C.	45.234	0
- ASSEGURANCES GENERALS, SA	13.319	0
- I.E.F.P.	7.150	0
- AÇÃO SOCIAL DAS FORÇAS ARMADAS	5.155	0
- MINISTÉRIO ADM. INTERNA - GNR	4.994	0

- COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE	1.423	0
- ZURICH INSURANCE PLC	2.100	0
- LUSITANIA	2.710	0
- COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, SA	212	0
- AÇOREANA SEGUROS	276	0
- OUTROS SUB-SISTEMAS	1.348	0
- OUTROS	203	0
TOTAL	1.269.074	0

Nos Outros Devedores encontram-se por receber 681.000€ da Câmara Municipal, referente ao Protocolo de Cooperação que tem como finalidade a prestação de um apoio financeiro para a aquisição do edifício do Antigo Seminário. Este Protocolo tem a duração de 10 anos, tendo já decorridos cerca de 5 anos(58 meses).

Os restantes 588.074€ são relativos a serviços prestados a entidades públicas e seguradoras, essencialmente nas U.C. Continuados.



RESULTADOS POR SETORES

**1) DIREÇÃO GERAL E GABINETE DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL /
 FORMAÇÃO E VOLUNTARIADO - "BEM-GERAR" (G.I.E.S., R.L.I.S. E CANTINA
 SOCIAL)**

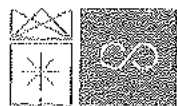
	2017	2018	Var.	Var %
Prestação de Serviços - Utentes				
Quotizações e jóias	762	591	-171	-22%
Subsídios e Comparticipações				
Segurança Social	22.938	8.160	-14.778	-60%
I.E.F.P.	10.423	6.025	-4.398	-42%
Projetos Sociais e Outros	62.070	74.659	12.689	
Outros Rendimentos e Ganhos	2.029	1.367	-662	-33%
Consumos / Custo das Refeições	-12.935	-4.136	8.799	-68%
Gastos Saúde Utentes	0	-19	-19	
Trabalhos Especializados	-10.745	-12.701	-1.957	18%
Publicidade	-6.268	-7.384	-1.116	18%
Vigilância	-42	-147	-105	253%
Honorários	-32.472	-33.103	-631	2%
Reparação e Conservação	-201	-2.228	-2.027	1008%
Ferramentas	0	-350	-350	#DIV/0!
Material Escritório	-185	-2.047	-1.862	1007%
Eletricidade	-2.615	-3.371	-756	29%
Gás	-113	-255	-142	126%
Gasóleo	-2.201	-1.972	229	-10%
Comunicações	-1.561	-1.714	-153	10%
Água	-168	-146	22	-13%
Seguros	-374	-392	-17	6%
Limpeza e Higiene	0	-808	-808	#DIV/0!
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-8.040	-8.826	-786	10%
Gastos com Pessoal	-86.794	-96.045	-9.252	11%
Provisões/Perdas Imparidade				
Outros Gastos e Perdas	-2.471	-8.925	-6.454	261%
Depreciações	-6.389	-5.411	978	-15%
Subsídios para Investimento	2.220	1.108	-1.112	-50%
	-73.133	-97.072	-23.939	33%
<i>Imputação Resultados de Exploração da Lavandaria, Cantina, Administrativa, Financeira, Gestão, G.I.E.S, Armazém, Farmácia, Manutenção e Serv. Gerais de Limpeza</i>	68.456	93.737	25.282	37%
Resultado Operacional	-4.677	-3.335	1.342	-29%
Resultados Financeiros	-996	1.251	-264	26%
Doações	500	0	-500	-100%
Resultado Líquido do Exercício	-5.174	-4.586	588	-11%

i) **Direção Geral:**

Assegura a gestão de toda a Organização, de forma transversal e o cumprimento dos objetivos definidos pela Mesa Administrativa.

A implementação de procedimentos para a boa gestão dos recursos, nomeadamente humanos, é uma responsabilidade que deve ser assegurada por este serviço. Igualmente, a relação da Instituição com as entidades parceiras como a Administração Regional de Saúde do Norte, Entidade Reguladora da Saúde, Centro Distrital da Segurança Social de Viana do Castelo, Instituto de Emprego e Formação Profissional do Alto Minho, Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, Cúria Diocesana, entre outras entidades. O estabelecimento de relações com entidades que tem a seu cargo a gestão de Programas Comunitários que possuem medidas direcionadas para apoios na área social ou da saúde, é, igualmente, uma prioridade para a ação da Direção Geral. Coordenar a atividade global da instituição na sua multidisciplinariedade de funções, assegurando o seu bom desempenho, é o desafio que está cometido a este Serviço que superintende toda a Instituição.

Em 2018, apresenta um resultado nulo, uma vez que o seu saldo negativo no valor de 95.565€ foi imputado a todas as valências/atividades, com base no critério dos custos da administração.

<p>ii) G.I.E.S. - Gabinete de Inovação e Empreendedorismo Social / Formação e Voluntariado - "Bem-Gerar"</p>	 <p>UNIDADE BEM-GERAR gabinete de inovação e empreendedorismo social</p>
---	---

O Gabinete de Inovação e Empreendedorismo Social / Formação e Voluntariado (G.I.E.S.) visa otimizar o potencial dos eventuais apoios comunitários e nacionais e assegurar a melhoria das competências dos profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez.

Em 2018, o saldo negativo ascendeu a 2.360€. Também aqui os encargos foram imputados com base no critério dos custos da administração, originando um resultado nulo.

No âmbito deste gabinete estiveram em funcionamento os seguintes projetos/atividades:

- o **R.L.I.S. – Rede Local de Inserção Social** é um modelo de organização, de uma intervenção articulada e integrada, de entidades públicas ou privadas com responsabilidade no desenvolvimento da ação social. São objetivos da R.L.I.S. garantir o acolhimento social imediato e permanente em situações de crise e ou emergência social; assegurar o atendimento/accompanhamento social das situações de vulnerabilidade, bem como disponibilizar apoios financeiros de carácter eventual a agregados familiares em situação de comprovada carência económica; assegurar a coordenação eficiente de todos os meios e recursos que integram a rede e reforçar a plataforma de cooperação



[Handwritten signatures and initials on the right margin]

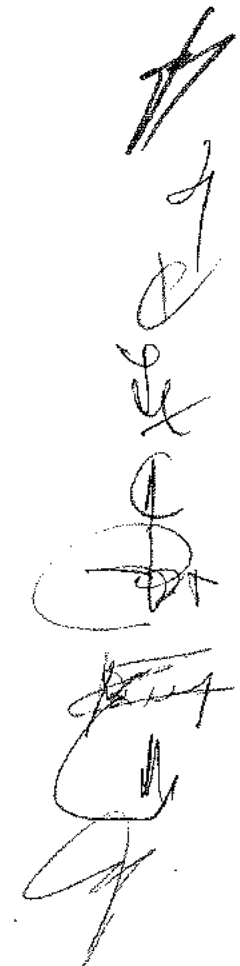
estabelecida com as instituições que localmente desenvolvem respostas sociais no âmbito da ação social. A R.L.I.S. é composta por 2,5 técnicas.

Apresenta para 2018 um resultado nulo, uma vez que se prevê que o valor dos encargos, no valor de 74.659€, seja financiado na sua totalidade.

- o **G.I.P. – Gabinete de Inserção profissional** - Este gabinete teve o seu término em setembro de 2017, no entanto, em 2018 apresenta um resultado líquido negativo de 4.553€. Este valor resulta de uma devolução referente a 2017 de valores não financiados.
- o **Cantina Social** destina-se ao fornecimento de refeições, a pessoas e famílias economicamente desfavorecidas. Este apoio foi reduzido substancialmente face ao ano anterior e tem como objetivos: garantir alimentação a população carenciada, promover a auto-estima através da prática de hábitos de higiene e sinalizar e diagnosticar situações, tendo em vista um encaminhamento. As receitas desta valência são provenientes de uma comparticipação da Segurança Social por refeição, apresentando um resultado negativo de 33€.

2) SERVIÇOS FINANCEIROS

	2017	2018	Var.	Var %
Prestação de Serviços - Terceiros	2.514	2.602	88	3%
Subsídios e Participações				
Projetos Sociais e Outros	120.000	120.000	0	0%
Outros Rendimentos e Ganhos	136.447	117.489	-18.958	-14%
Consumos / Custo das Refeições	-674	0	674	-100%
Gastos Saúde Utentes	-35	-19	17	-47%
Trabalhos Especializados	-15.108	-24.867	-9.759	65%
Publicidade	-486	-2.140	-1.654	340%
Vigilância	-1.405	-1.526	-121	9%
Honorários	-1.291	-26	1.265	-98%
Reparação e Conservação	-2.457	-4.483	-2.025	82%
Ferramentas	-94	-81	12	-13%
Material Escritório	-269	-990	-722	269%
Eletricidade	-8.074	-8.869	-794	10%
Gás	-4.612	-3.911	701	-18%
Gasóleo	-244	-553	-309	127%
Comunicações	-1.047	-1.089	-41	4%
Água	-3.593	-1.219	2.374	-66%
Seguros	-1.586	-2.045	-478	31%
Limpeza e Higiene	-672	-318	354	-53%
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-22.159	-26.958	-4.799	22%
Gastos com Pessoal	-97.391	-84.002	13.389	-14%
Provisões/Perdas Imparidade	-22.477	0	22.477	-100%
Outros Gastos e Perdas	-4.260	-2.556	1.704	-40%
	0			
Depreciações	-74.889	-70.879	4.010	-6%
Subsídios para Investimento	35.579	32.533	-3.046	-9%
	31.737	36.092	4.356	14%
<i>Imputação Resultados de Exploração da Lavandaria, Refeitório, Administrativa, Financeira, Gestão, GIES, Armazém, Farmácia, Manutenção e Serv. Gerais de Limpeza</i>	100.932	96.726	-4.206	-4%
Resultado Operacional	132.668	132.818	160	0%
Resultados Financeiros	-19.054	-19.187	-134	1%
Doações	7.222	7.925	702	10%
Resultado Líquido do Exercício	120.837	121.556	719	1%



I. Serviços Financeiros

Os serviços financeiros asseguram o atendimento a clientes e familiares, realiza todas as operações contabilísticas respeitando as considerações técnicas, os princípios e as regras contabilísticas, controla a receita e o pagamento das despesas respeitando as normas e procedimentos estabelecidos, elabora e valida os pedidos de execução financeira dos programas financiados e gere eficazmente os recursos financeiros da Instituição.

O resultado deste serviço é igualmente imputado às restantes atividades/respostas sociais e abarca os custos do pessoal não diretamente afetado aos outros serviços, material de escritório, comunicações, eletricidade, gás, água, material informático, entre outros. Assim, o resultado negativo dos serviços financeiro (gestão financeira, contabilidade, tesouraria e gestão de projetos), a imputar, foi de 115.803€ e dos serviços bancários (TPA) de 1.687€, que perfaz um total de 117.490€.

ii. Gestão do Património

Dedica-se ao aproveitamento dos recursos imobiliários da instituição disponíveis para terceiros, incluindo as receitas de rendas e alugueres de espaços e os custos de limpeza de terrenos, conservação de edifícios, bem como as suas amortizações.

A Gestão do Património apresentou em 2018 um resultado positivo se 121.556€.

O resultado apresentado deve-se essencialmente à comparticipação da Câmara Municipal no apoio financeiro para a aquisição do edifício do Antigo Seminário no valor de 120.000€.

3) SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

	2017	2018	Var.	Var %
Subsídios e Comparticipações				
I.E.F.P.	0	1.679	1.679	#DIV/0!
Projetos Sociais e Outros	5.926	0	-5.926	-100%
Outros Rendimentos e Ganhos	44	28	-16	-36%
Gastos Saúde Utentes	-105	-53	52	-50%
Trabalhos Especializados	-651	2.212	-1.560	239%
Vigilância	-1.310	-78	1.233	-94%
Honorários	-2.165	-15	2.150	-98%
Reparação e Conservação	-1.222	-2.134	-912	75%
Ferramentas	-61	-192	-130	212%
Material Escritório	-2.241	-449	1.792	-80%
Eletricidade	-1.028	-1.315	-286	28%
Gás	-113	-167	-54	47%
Gasóleo	-2.844	-2.862	-18	1%
Comunicações	-1.661	-3.450	-1.789	106%
Seguros	-493	-461	32	-6%
Limpeza e Higiene	-1.145	-543	602	-53%
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-15.048	-5.604	9.444	-83%
Gastos com Pessoal	-80.671	-109.953	-29.282	36%
Outros Gastos e Perdas	-1.808	-4.591	-2.783	154%
Depreciações	-5.114	-4.209	905	-18%
Subsídios para Investimento	1.037	596	-440	-42%
	-110.676	-135.983	-25.307	23%
<i>Imputação Resultados de Exploração da Lavandaria, Refeitório, Administrativa, Financeira, Gestão, GIES, Armazém, Farmácia, Manutenção e Serv. Gerais de Limpeza</i>	111.274	136.219	24.946	22%
Resultado Operacional	598	237	-361	-60%
Resultados Financeiros	-598	-685	-87	11%
Doações	0	428	428	#DIV/0!
Resultado Líquido do Exercício	0	0	0	-100%

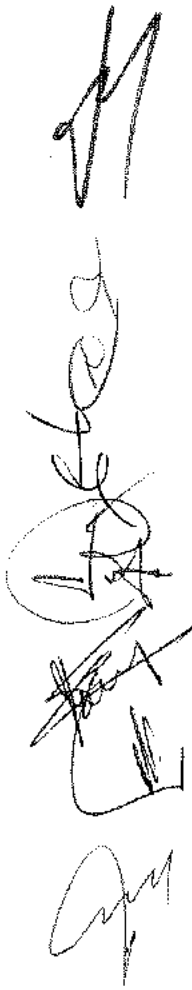


i) Serviços Administrativos

Tem como missão assegurar um excelente atendimento ao público, realizar as atividades administrativas, gerir eficazmente os recursos humanos e assegurar a aquisição dos bens e serviços necessários à atividade da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez.

O resultado destes serviços abarca os custos do pessoal não diretamenteafeto aos outros serviços, material de escritório, comunicações, eletricidade, gás, água, material informático, entre outros, pelo que é incontestável a necessidade e razoabilidade da sua redistribuição aos centros de atividade em geral.

Os gastos líquidos imputados às restantes valências totalizam 136.219€, sendo que os gastos com pessoal representam 80%.



4) SERVIÇO DE INFRA-ESTRUTURAS E SERVIÇOS GERAIS

	2017	2018	Var.	Var %
Prestação de Serviços - Terceiros	76.188	74.783	-1.404	-2%
Subsídios e Participações				
I.E.F.P.	2.746	1.654	-1.092	-40%
Trabalhos para a Própria Entidade	35.024	36.992	1.968	6%
Outros Rendimentos e Ganhos	7.822	23.599	15.777	202%
Consumos / Custo das Refeições	-36.623	-25.540	11.082	-30%
Gastos Saúde Utentes	-847	-793	54	-6%
Trabalhos Especializados	-1.431	-2.444	-1.013	71%
Vigilância	-391	-869	-478	122%
Honorários	0	-193	-193	
Reparação e Conservação	-17.329	-27.234	-9.905	57%
Ferramentas	-3.179	-3.390	-211	7%
Material Escritório	-401	-496	-95	24%
Eletricidade	-10.524	-16.487	-5.963	57%
Gás	-24.894	-24.414	480	-2%
Gasóleo	-895	-1.080	-185	21%
Comunicações	-1.441	-1.207	234	-16%
Seguros	-667	-725	-57	9%
Limpeza e Higiene	-24.402	-27.980	-3.578	16%
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-7.795	-14.118	-6.323	81%
Gastos com Pessoal	-510.033	-589.597	-79.564	16%
Outros Gastos e Perdas	-23.591	-9.515	14.076	-60%
Depreciações	-22.828	-25.326	-2.498	11%
Subsídios para investimento	38	38	0	0%
	-565.452	-634.342	-68.890	12%
<i>Imputação Resultados de Exploração da Lavandaria, Refeitório, Administrativa, Financeira, Gestão, GIES, Armazém, Farmácia, Manutenção e Serv. Gerais de Limpeza</i>	570.193	638.994	68.802	12%
Resultado Operacional	4.741	4.653	-88	-2%
Resultados Financeiros	-5.566	-6.641	-1.075	19%
Doações	825	1.989	1.164	141%
Resultado Líquido do Exercício	0	0	0	-178%



i) Serviço de Manutenção, Máquina, Viaturas e Espaços Verdes

Cuida da preservação e qualidade das infra-estruturas e dos equipamentos pois estes constituem um fator fundamental para a qualidade dos serviços disponibilizados pela Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez.

O Serviço de Manutenção apresentou em 2018 um resultado nulo uma vez que o seu saldo negativo de 9.696€ foi imputado de acordo com as intervenções efetuadas.

As receitas desta valência advêm do montante obtido pelos trabalhos executados para a Instituição, no montante de 36.992€.

Recebeu do centro de emprego relativo a co-financiamentos de trabalhadores, o valor de 17.228€, relativo a exercícios anteriores.

Em 2018, o serviço de manutenção afetou os seguintes valores às diversas valências/atividades:

Valência	2017	2018	Valência	2017	2018
Creche de Padrelro	1.888	2.048	Lavandaria	307	365
Farmácia	27	129	Cantina / Bar	817	1.461
Armazém	92	48	Lar Soares Pereira	6.880	7.104
Apoio Domiciliário	130	50	CATL	201	154
Manutenção	54	62	Creche Casa Carqueira Gomes	928	1.012
Direção	164	316	Lar Carqueira Gomes	927	2.559
Serv. Administrativos	390	1.194	Jardim de Infância	2.886	581
Serv. Financeiros	134	108	Património	2.114	2.888
Clinica de Fisioterapia	1.168	591	Hospital S. José	4.032	1.600
Unidade Cuidados Individualizados	779	489	C.A.O.	736	1.184
Unid. Cuid. Continuados	6.634	8.751	Lar Residencial	448	1.056
Lar Vilagerações	3.271	3.239	Serv Gerais Limpeza	17	0
			Total dos Serviços	35.024	36.992

ii) Serviço de Nutrição e Alimentação (Cantina e Bar)

Assegura o fornecimento de refeições para toda a Instituição, nomeadamente, refeições para utentes e funcionários. A Gertal assegura o H.A.C.C.P. e articula a confeção com a nutricionista responsável por este sector.

Apresentou em 2018 um resultado nulo uma vez que o seu saldo negativo de 225.824€ foi imputado às diversas respostas sociais com base na proporção correspondente ao nº de refeições.

Confeccionaram-se em média 1.111 refeições /dia.

iii) Lavandaria

Esta atividade presta o serviço de lavandaria em toda Instituição. Em 2018 a lavandaria lavou em média 492 Kg de roupa/dia, cujo preço por kg fixou-se em 1,48€.

Apresentou resultado nulo, uma vez que o saldo negativo no valor de 116.693€ foi imputado às valências que usufruem do seu serviço, conforme se verifica no quadro anexo e pela linha da respetiva imputação nos quadros por setor.

Valência	2017	2018	Var.	Var %
Refeitório	713	547	-166	-23%
Lar Vilagerações	27.073	26.657	-416	-2%
Unid. Cuid. Continuados	61.751	58.062	-3.689	-6%
Unidade Cuidados Individualizados	5.390	5.539	149	3%
C.A.O.	3.166	3.049	-117	-4%
Lar Residencial	12.662	12.194	-468	-4%
Creche de Padreiro	964	1.285	321	33%
Lar Cerqueira Gomes	8.632	6.875	-1.757	-20%
Creche Casa Cerqueira Gomes	1.661	1.702	41	2%
Jardim de infância	1.359	1.392	33	2%
Lar Soares Pereira	54.277	53.008	-1.269	-2%
Apoio Domiciliário	6.517	5.086	-1.429	-22%
Hospital S. José	116	309	193	166%
Clinica Física e Reabilitação	4.221	3.670	-551	-13%
Total Kg	188.502	179.577	-8.925	-5%

iv) Aprovisionamento (Armazém Geral)

Efetua os controlos das requisições e dos fornecimentos e realiza-se uma gestão integrada das compras de acordo com as melhores propostas de fornecimento.

Esta atividade apresenta resultados nulos, uma vez que os seus custos foram imputados às atividades/valências que usufruem do seu serviço, conforme se verifica no quadro pela linha da respetiva imputação.

Neste sentido, o resultado negativo imputado do armazém foi de 20.171€.

v) Serviço Geral de Limpeza

Centraliza a execução dos trabalhos de limpeza e conservação em geral, otimizando os recursos humanos e materiais.

Em 2017, o pessoal afeto ao serviço de limpeza de cada valência ficou adstrito apenas a este centro de custo, tendo-se constatado por isso um aumento destes encargos.


Em 2018 os gastos com pessoal representaram 98%.

O resultado negativo, imputado aos centros utilizadores do serviço, foi de 266.610€.

5) SAÚDE

Os resultados neste sector apresentam um saldo negativo de 201.954€.

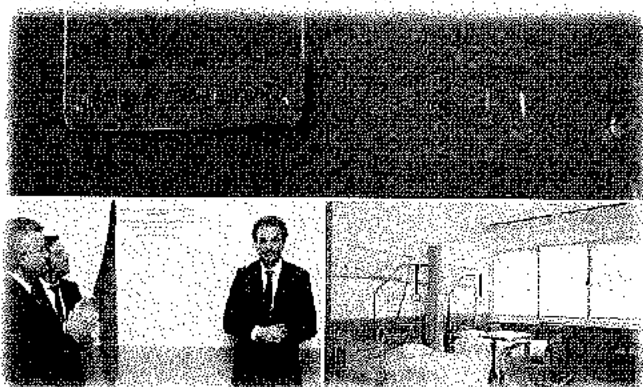
	2017	2018	Var.	Var %
Vendas e Prestação de Serviços - Terceiros	572.000	627.987	55.987	10%
Prestação de Serviços - Utentes				
Matriculas e Mensalidades	0	6.183	6.183	
Subsídios e Participações				
Segurança Social	372.768	251.892	-120.875	-32%
I.E.F.P.	27.392	56.602	29.210	107%
A.R.S. e U.L.S.A.M.	1.617.256	1.959.114	341.858	21%
Projetos Sociais e Outros	22.537	7.305	-15.232	-68%
Reversão de Perdas por Imparidades	0	588	588	
Outros Rendimentos e Ganhos	87.404	29.965	-57.439	-66%
Consumos / Custo das Refeições	-170.640	-141.121	29.519	-17%
Gastos Saúde Utentes	-220.082	-197.962	22.120	-10%
Trabalhos Especializados	-75.402	-108.114	-32.712	43%
Publicidade	-615	-3.806	-3.191	519%
Vigilância	-3.802	-5.922	-2.120	56%
Honorários	-299.146	-254.939	44.207	-16%
Reparação e Conservação	-16.138	-35.076	-18.937	117%
Ferramentas	-4.400	-6.252	-1.852	42%
Material Escritório	-14.660	-10.700	3.960	-27%
Electricidade	-79.807	-86.581	-6.774	8%
Gás	-7.087	-9.076	-1.989	28%
Gasóleo	-1.838	-1.323	516	-28%
Comunicações	-8.843	-9.461	-618	7%
Água	-3.510	-1.083	2.427	-69%
Seguros	-1.979	-1.692	87	-4%
Limpeza e Higiene	-10.298	-10.529	-231	2%
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-45.457	-28.251	17.206	-38%
Gastos com Pessoal	-1.307.256	-1.463.604	-156.348	12%
Provisões/Perdas Imparidade	-11.593	-7.284	4.308	-37%
Outros Gastos e Perdas	-25.220	-41.525	-16.305	65%
Depreciações	-286.190	-370.470	-84.280	30%
Subsídios para Investimento	63.000	68.390	4.610	-7%
		0		
	169.397	203.058	33.661	20%
<i>Imputação Resultados de Exploração da Lavandaria, Refeitório, Administrativa, Financeira, Gestão, GIES, Armazém, Farmácia, Manutenção e Serv. Gerais de Limpeza</i>	-311.061	-356.269	-47.207	16%
Resultado Operacional	-141.664	-155.211	-13.546	10%
Resultados Financeiros	-51.916	-53.584	-1.668	3%
Doações	28.739	6.840	-21.899	-76%
Resultado Líquido do Exercício	-164.841	-201.954	-37.113	23%

<p>i) Unidades de Cuidados Continuados Integrados "Bem-Cuidar"</p>	 <p>UNIDADE BEM-CUIDAR cuidados continuados integrados (UCCI)</p>
---	---

Visam a recuperação e reintegração de doentes crónicos e pessoas em situação de dependência. Estas intervenções integradas de saúde e apoio social propendem a recuperação global, promovendo a autonomia e melhorando a funcionalidade da pessoa dependente, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social. Todos os cidadãos são destinatários dos serviços que deles necessitem, essencialmente pessoas de todas as idades com dependência funcional.

As 3 Unidades de Cuidados Continuados Integrados apresentaram um resultado líquido negativo de 42.368€. A U.C.C. de Convalescência apresentou um resultado negativo de 23.228€, a U.C.C. de Média Duração apresentou um resultado negativo de 31.968€ e a U.C.C. de Longa Duração um resultado positivo de 12.829€.


Este resultado negativo deveu-se à reconversão do número de camas, originado pela redução de 13 camas na U.C.C. Média Duração e de 10 na U.C.C. Longa Duração, em



fevereiro de 2018. O aumento de 23 camas na U.C.C. de Convalescência verificou-se apenas em março de 2018. No entanto, somente em 4 meses a sua taxa de ocupação foi superior em 85%.

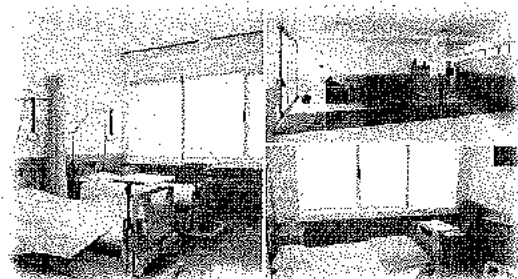
As fontes de receitas compreenderam a comparticipação diária por utente da A.R.S. e da Segurança Social, no valor de 1.948.325€ e as comparticipações dos utentes, no valor de 304.549€. Quanto aos gastos, o mais significativo é o do pessoal que representa 47% do total dos custos, no montante de 1.140.570€ (face ao ano transato aumentou 115.855€).

Relativamente aos restantes custos, destacam-se os encargos com honorários, no valor de 196.446€ (face ao ano transato reduziu 58.747€), os encargos com medicamentos, fraldas e outros produtos fármacos, no valor de 179.356€ (face ao ano transato reduziu 23.261€) e custo das refeições, no valor de 111.427€ (face ao ano transato reduziu 26.877€).

<p>ii) Unidade de Cuidados de Saúde Individualizados "Bem-Estar"</p>	 <p>UNIDADE BEM-ESTAR unidade de cuidados de saúde individualizados</p>
---	--

(Handwritten signatures and initials)

A U.C.Saúde Individualizados (quartos não comparticipados) tem uma lotação de 6 quartos com 10 camas e presta um serviço de cuidados de saúde que a comunidade pode recorrer sem necessidade de referenciação prévia. Presta serviço também serviço de cuidados paliativos



Em 2018, o resultado foi positivo em 24.066€. Também aqui os gastos com pessoal representam o encargo mais significativo, 44% dos custos.

i) **Clinica de Medicina Física e de Reabilitação "Bem-Mover"**




Este serviço tem encontrado alguma dificuldade em se afirmar na comunidade, nomeadamente na articulação com os serviços locais ligados ao setor da saúde, tais como, farmácias, médicos, entre outros. A localização da clínica distante do centro urbano tem dificultado a acessibilidade e o crescimento do serviço. Torna-se imperioso o estabelecimento de estratégias que possam contribuir para a melhor o desempenho financeiro do serviço. Estas observações já foram constatadas



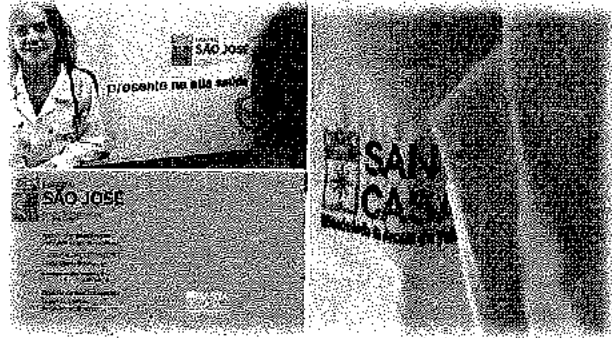
em anos anteriores tendo-se encontrado enormes dificuldades em contrariar esta situação. A localização é um dos fatores aliado a outros, sendo estratégia futura para combater as dificuldades de afirmação proceder à localização dos serviços de fisioterapia abertos ao exterior no Hospital de São José. Esta decisão advém do facto de com a Unidade de Convalescença termos mais ocupação da fisioterapia no Complexo Vilagerações, assim como com as obras na ampliação do Centro Clínico termos a possibilidade de abrir um serviço de fisioterapia aberto aos utentes não internados nos nossos serviços

Os custos que têm maior impacto nas contas desta atividade são os gastos com pessoal, no valor de 45.587€ e os honorários e trabalhos especializados, no valor de 7.050€. Saliem-se os gastos com depreciações no valor de 14.445€.

A Clínica de Fisiatria apresentou em 2018 um saldo negativo de 27.870€.

<p>ii) Hospital S. José – Imagiologia, Consultas de Especialidade e Clínica Geral</p>	
--	--

O Ano de 2018 foi ainda um ano de consolidação da estratégia de gestão própria, prestando serviços de Imagiologia e consultas de especialidades. O lançamento do serviço em 2017, revestiu-se de grandes dificuldades, nomeadamente na aquisição de equipamento, recrutamento de especialistas, assim como no tratamento burocrático de todo o procedimento para obter as autorizações junto das autoridades.



Este serviço prestou 14.212 exames médicos e 462 consultas, tendo sido atendidos 6.607 utentes. Tem ao seu serviço 2 neurorradiologistas, 4 radiologistas e 15 médicos especialistas.

Em 2018, salientam-se os gastos com depreciações no valor de 137.450€ referente à amortização do equipamento adquirido para apetrechamento desta clínica. Os gastos com pessoal ascendem a 111.414€ e os honorários e trabalhos especializados de médicos a 102.703€.


Este serviço apresentou em 2018 um resultado negativo de 124.171€.

iii) Farmácia Interna

O controlo das requisições e dos fornecimentos de medicamentos para consumo interno é realizado nesta atividade. Funciona como um serviço centralizado, com uma gestão integrada das compras de acordo com as melhores propostas de fornecimento.

Os seus custos foram imputados às valências que usufruem do seu serviço, conforme se verifica no quadro pela linha da respetiva imputação.

Neste sentido, o saldo negativo a imputar da Farmácia foi de 82.735€, sendo o seu resultado nulo.

<p>iv) Parafarmácia "Misericórdia Saúde"</p>	
---	--

Em agosto de 2018 encerrou-se a loja situada no centro da vila por se constatar que não conduziamais valias para a Instituição. A partir dessa data, a atividade passou a funcionar no edifício Vilagerações com o intuito de facilitar o acesso, aos utentes que nele frequentam, de determinados produtos de saúde.

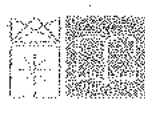
Esta atividade obteve um resultado líquido de negativo de 31.612€

(Handwritten signatures and initials)

6) AÇÃO SOCIAL INFÂNCIA, JUVENTUDE E DEFICIÊNCIA

Os resultados neste sector apresentam um resultado positivo de 40.640€.

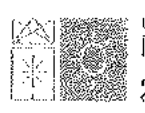
	2017	2018	Var.	Var %
Prestação de Serviços - Terceiros	14.820	21.971	7.151	48%
Prestação de Serviços - Utentes				
Matriculas e Mensalidades	322.676	331.976	9.300	3%
Subsídios e Participações				
Segurança Social	1.025.641	1.035.198	9.558	1%
I.E.F.P.	10.549	19.250	8.701	82%
Projetos Sociais e Outros	0	4.500	4.500	
Outros Rendimentos e Ganhos	27.150	22.647	-4.503	-17%
Consumos / Custo das Refeições	-110.887	-93.976	16.911	-16%
Gastos Saúde Utentes	-19.974	-18.876	1.098	-6%
Trabalhos Especializados	-8.223	-7.624	599	-7%
Publicidade	-381	-738	-357	94%
Vigilância	-2.235	-3.164	-929	42%
Honorários	-11.364	-8.358	3.006	-28%
Reparação e Conservação	-8.695	-26.768	-18.073	208%
Ferramentas	-1.901	-1.623	378	-20%
Material Escritório	-4.658	-4.788	-130	3%
Electricidade	-9.065	-10.278	-1.213	13%
Gás	-18.096	-19.359	-1.263	7%
Gasóleo	-5.683	-6.344	-661	12%
Comunicações	-4.018	-4.093	-75	2%
Água	-3.568	-1.173	2.396	-67%
Seguros	-4.429	-4.353	76	-2%
Limpeza e Higiene	-12.024	-12.446	-422	4%
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-26.620	-26.933	-312	1%
Gastos com Pessoal	-825.152	-847.577	-22.425	3%
Provisões/Perdas Imparidade	-3.336	-889	2.447	-73%
Outros Gastos e Perdas	-41.993	-26.006	15.986	-36%
Depreciações	-69.462	-64.755	4.707	-7%
Subsídios para Investimento	17.249	12.647	-4.602	-26%
	226.321	258.370	32.049	14%
<i>Imputação Resultados de Exploração da Lavandaria, Refeitório, Administrativa, Financeira, Gestão, GIES, Armazém, Farmácia, Manutenção e Serv. Gerais de Limpeza</i>	-184.490	206.464	-21.874	12%
Resultado Operacional	41.831	51.906	10.075	24%
Resultados Financeiros	-8.882	-14.748	-5.865	66%
Doações	16.007	3.482	-12.525	-78%
Resultado Líquido do Exercício	48.956	40.640	-8.316	-17%

<p>i) Lar Cerqueira Gomes "Bem-Crescer"</p>	 <p>UNIDADE BEM-CRESCER lar de infância e juventude</p>
--	--

O Lar acolhe jovens e crianças provenientes de diversas localidades do país, encaminhadas através do Centro Regional de Segurança Social e dos Tribunais Judiciais de diversos concelhos.

O Lar Cerqueira Gomes apresentou em 2018 um resultado positivo de 28.125€.

A principal fonte de receitas deste lar continua a ser a comparticipação da Segurança Social para 35 meninas e que em 2018 ascendeu a 301.967€. Adicionalmente, esta instituição recebe o abono atribuído, mensalmente, a cada criança, tendo-se apurando um total de 24.459€. Os custos que têm impacto nas contas desta resposta social são os gastos com pessoal, no valor de 185.321€ e o custo das refeições, no valor de 19.314€.

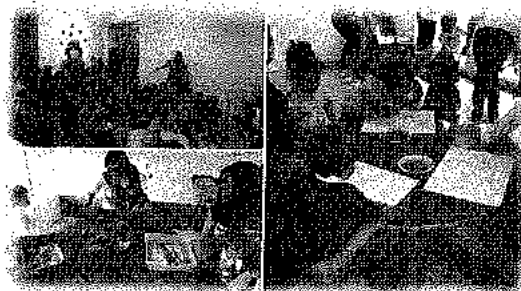
<p>ii) Creche e Jardim de Infância - Casa Cerqueira Gomes "Bem-Brincar"</p>	 <p>UNIDADE BEM-BRINCAR creche, jardim de infância e centro de atividades e tempos livres (CATL)</p>
--	--

Ministram apoio pedagógico e cuidados a crianças até à idade de ingresso no ensino básico, durante o período diário das 7,30h da manhã até às 19.30h, período este que corresponde ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto ficarem com as crianças, e é vocacionada para o apoio à criança e à família.

Estas valências apresentam um resultado líquido negativo de 6.493€. A creche apresenta um saldo -12.130€ e o Infantário um resultado de 5.637€.

Relativamente às receitas, estas traduzem-se nas comparticipações da Segurança Social, no valor de 299.730€ e às mensalidades pagas pelos pais, no valor de 129.515€.

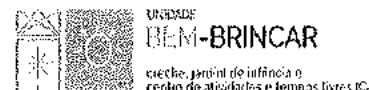
Paralelamente, os custos mais representativos são os gastos com pessoal que revelam o maior peso na estrutura financeira destas valências, 279.841€, sendo que 191.149€ são da creche. Também aqui se evidencia o gasto com refeições no valor de 32.563€.



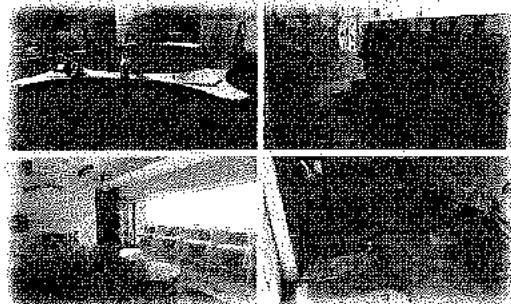
[Handwritten signatures and initials on the right margin]

[Handwritten signature and initials on the right margin]

iii) Creche de Padreiro "Bem-Brincar"



Ministra apoio pedagógico e cuidados a crianças até aos três anos de idade, nas mesmas condições da Creche Casa Cerqueira Gomes. Esta creche tem capacidade para 60 crianças, e atualmente o acordo com a Segurança Social cifra-se na comparticipação de 60.156€, referente a 17 crianças. Em 2018, frequentaram em média 43 crianças.

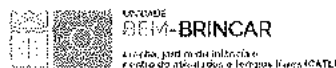


Paralelamente, as mensalidades pagas pelos pais, ascendem 44.839€.

Os gastos com pessoal no valor de 106.611€, representam 66% dos custos totais.

Recentemente foi assinado com a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez um protocolo de apoio financeiro para a manutenção do funcionamento desta creche. Esta obriga-se a transferir mensalmente uma comparticipação de 1.500€, iniciando-se em outubro de 2018.

iv) C.A.T.L. – Centro de Atividades de Tempos Livres "Bem-Brincar"

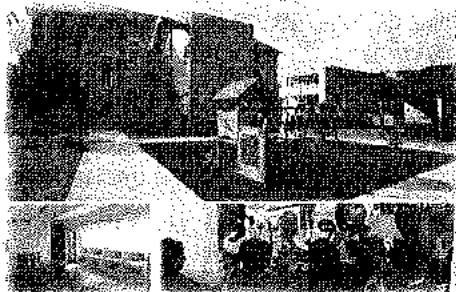


Promove atividades que visam desenvolver nas crianças, fora dos seus horários escolares, oportunidades e experiências que apoiem o seu pleno desenvolvimento e a sua inserção familiar e comunitária.

O C.A.T.L. apresentou em 2018 um resultado negativo de 16.098€.

Nesta valência frequentam em média 57 crianças, o limite comparticipado pela Segurança Social é no máximo 25, cujo valor em 2018 se traduziu em 13.599€. Aqui 32 crianças ficam a cargo da Instituição.

Os gastos com pessoal no valor de 42.671€, revelam o maior peso na estrutura financeira desta valência, cerca de 69% do total dos custos de exploração.

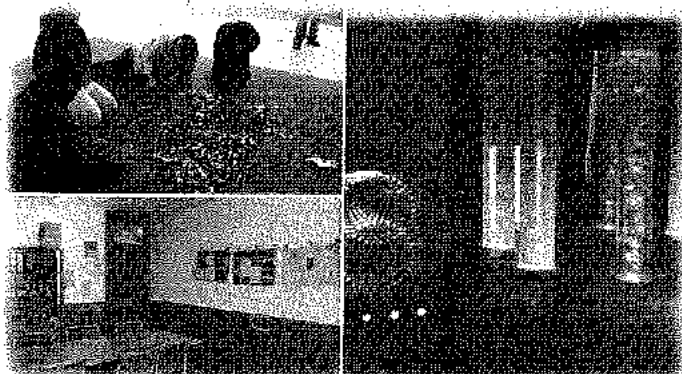


As valências do C.A.O. e Lar Residencial destinam-se a apoiar pessoas portadoras de deficiência que possuem comprometimentos intelectuais e problemas de coordenação motora e comportamental.

A Segurança Social comparticipa 30 utentes no C.A.O. e 14 no Lar Residencial, cujo valor em 2018 foi de 359.745€. A restante receita é proveniente das mensalidades pagas pelos pais, no valor de 86.314€ e de 21.971€ atribuído pela Câmara Municipal pelo serviço de transporte dos utentes.

Os gastos com pessoal representam 56% do total dos encargos, no valor de 233.132€

Em 2018, apresentaram um resultado positivo de 82.740€.




[Handwritten signatures and initials]

7) AÇÃO SOCIAL SÉNIOR

Os resultados neste sector apresentam um resultado positivo de 128.433€.

	2017	2018	Var.	Var %
Prestitação de Serviços - Utentes				
Matrículas e Mensalidades	972.501	981.911	-10.589	-1%
Subsídios e Participações				
Segurança Social	708.737	744.190	35.453	5%
I.E.F.P.	2.201	11.934	9.733	442%
Reversão de Perdas por Imparidades	0	1.033	1.033	#DIV/0!
Outros Rendimentos e Ganhos	41.013	24.675	-16.338	-40%
Consumos / Custo das Refeições	-222.574	-189.624	32.950	-15%
Gastos Saúde Utentes	-94.565	-87.223	7.343	-8%
Trabalhos Especializados	-5.688	-11.824	-6.136	109%
Vigilância	-1.870	-2.462	-592	32%
Honorários	-35.257	-30.402	4.855	-14%
Reparação e Conservação	-13.170	-27.447	-14.277	108%
Ferramentas	-985	-2.905	-1.920	195%
Material Escritório	-544	-574	-30	6%
Electricidade	-37.823	-38.016	-194	1%
Gás	-26.125	-30.709	-4.584	18%
Gasóleo	-6.993	-7.851	-858	12%
Comunicações	-4.639	-4.158	481	-10%
Água	-2.471	-2.908	-437	18%
Seguros	-3.305	-3.716	-411	12%
Limpeza e Higiene	-6.261	-5.175	1.086	-17%
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-28.350	-15.339	13.011	-46%
Gastos com Pessoal	-658.339	-623.268	35.071	-6%
Provisões/Perdas Imparidade	-3.465	-3.780	-314	0%
Outros Gastos e Perdas	-17.487	-29.598	-12.110	69%
Depreciações	-117.774	-121.578	-3.804	3%
Subsídios para Investimento	21.003	18.080	-2.923	-14%
	457.789	523.267	65.478	14%
<i>Impulsão Resultados de Exploração da Lavandaria, Refeitório, Administrativa, Financeira, Gestão, GIES, Armazém, Farmácia, Manutenção e Serv. Gerais de Limpeza</i>	-355.302	-400.944	-45.642	13%
Resultado Operacional	102.487	122.323	19.836	19%
Resultados Financeiros	-14.914	-10.500	4.414	-30%
Doações	51.515	16.610	-34.905	-68%
Resultado Líquido do Exercício	139.088	128.433	-10.655	-8%

<p>i) Lar Soares Pereira "Bem-Viver"</p>	 <p>UNIDADE BEM-VIVER Lar de idosos</p>
---	--

Proporciona aos mais idosos um ambiente familiar, criando melhores condições de vida.

O Lar Soares Pereira apresentou em 2018 um resultado positivo de 49.812€.


As receitas provêm das mensalidades no valor de 478.584€, gastos recuperados com consultas médicas e de especialidade,

medicação, cabeleireiro, produtos de higiene, entre outros, no valor de 44.456€ e das participações da Segurança Social para 75 idosos, no valor de 391.341€.

Os custos totalizaram 921.272€, sendo que 320.744€ foram com gastos com pessoal, 107.711€ com o custo das refeições dos utentes e 52.277€ com os encargos de saúde dos utentes.



[Handwritten signatures and notes on the right margin]

<p>ii) Lar Vilagerações "Bem-Viver"</p>	 <p>UNIDADE BEM-VIVER Lar de idosos</p>
--	---

Proporcionar aos idosos serenidade, descanso e bem-estar a todos os seus utentes nesta sua etapa de vida.

O Lar Vilagerações apresentou em 2018 um resultado positivo de 19.252€.

O Protocolo de Cooperação com a Segurança Social celebrado para a comparticipação de 24 utentes ascendeu a 122.133€, e a restante receita proveniente da contribuição particular mensal, atingiu o valor de 319.307€, enquanto os gastos recuperados com consultas médicas e de especialidade, medicação, cabeleireiro, produtos de higiene, entre outros, totalizou 20.886€.



Os custos totalizaram 452.377€, sendo que 166.270€ foram de gastos com pessoal, 39.815€ com o custo das refeições dos utentes e 24.175€ com os encargos de saúde dos utentes.

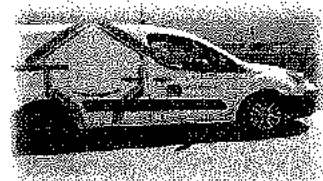
iii) Apoio Domiciliário "Bem-Me-Quer"



Presta apoio às necessidades da população idosa do concelho de Arcos de Valdevez, ajudando os idosos e as suas famílias na alimentação, teleassistência, higiene pessoal, habitacional e da roupa, procurando evitar ou retardar o internamento e favorecendo a permanência no meio familiar.

O Apoio Domiciliário apresentou em 2018 um resultado positivo de 59.139€.

Tal como as restantes respostas sociais, as receitas traduzem-se nas participações da Segurança Social, no valor de 230.716€, nas mensalidades pagas pelos utentes, no valor de 80.770€ e de gastos recuperados com produtos de higiene, no valor de 11.379€.



Os custos nesta valência totalizaram 270.049€, sendo que 136.253€ foram com gastos o pessoal e 42.098€, com o custo das refeições dos utentes.

iv) Gabinete de Gestão Cultural e Universidade do Saber - "Bem-Saber":



O Gabinete de Gestão Cultural e Universidade do Saber visa preservar e promover junto da comunidade a investigação do acervo documental do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez e a memória histórica da Instituição. Tem também como objetivo a promoção, dinamização cultural e a ocupação de tempos livres de um grupo sénior integrado nas atividades desenvolvidas pela Universidade do Saber.



A Universidade de Saber obteve em 2018, um resultado líquido positivo de 229€.

INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2018, a Santa Casa da Misericórdia investiu cerca de 163 mil euros em obras e equipamentos e liquidou cerca de 202mil euros a fornecedores de investimentos.

• OBRAS E EDIFICAÇÕES

Realizaram-se obras de beneficiação no valor de 38.224€.

- Lar Soares Pereira: 4.825€
- Casa Cerqueira Gomes: 29.549€
- Edifício Vilagerações: 3.850€

Em 2018 foram reembolsados 9.734€ relativos ao IVA de obras.

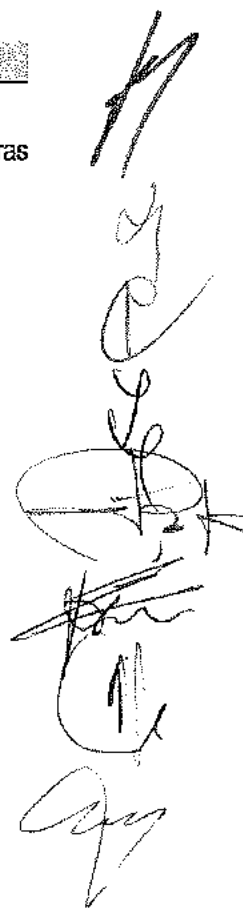
• AQUISIÇÕES DE EQUIPAMENTOS

Foram adquiridos diversos equipamentos, no valor de 124.400€.

- Equipamento Básico: 104.484€
- Equipamento Administrativo: 5.420€
- Outros equipamentos: 14.495€

Para ajudar a suportar e liquidar os financiamentos bancários contou-se com os meios libertos das atividades, com a alienação de um apartamento T1 (Artº 1542-Z - S. Paio), pelo valor de 52.000€ e alguns donativos no valor de 37.274€

Em 2018, a Câmara Municipal liquidou 120.000€ referente ao acordo celebrado entre as duas entidades, tendo como objeto suportar os encargos da locação financeira destinada à aquisição do edifício do Antigo Seminário.



CONCLUSÃO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia ao apresentar o presente Relatório de Atividades e Contas de Exercício, relativas ao Ano de 2018, expressa o seu profundo conhecimento ao Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo, à Administração Regional de Saúde do Norte, ao Centro de Emprego do Alto Minho, e à Câmara Municipal de Arcos de Valdevez. Agradece a colaboração que todas estas entidades sempre disponibilizaram, o que muito contribuiu para a ação desenvolvida pela Instituição. Igualmente, impõe-se um agradecimento a todas as Instituições parceiras, assim como às inúmeras pessoas que contribuíram com o seu voluntariado, ou com os seus donativos para que fosse possível levar mais longe a intervenção da Misericórdia. Neste agradecimento estão incluídos todos os funcionários que de forma dedicada, e diligente, trabalham para que a Santa Casa prossiga a sua ação, visando apoiar todos os que de si precisam, numa missão solidária e humanista. Agradecimento que é extensivo a todos os Irmãos da Instituição, assim como aos Mesários, pelo seu empenhamento quotidiano nas causas da Misericórdia, com sentido de serviço e responsabilidade.

O Relatório de Atividades, e as Contas de Exercício Relativas ao Ano de 2018, expressam de forma clara que os objetivos estratégicos definidos foram alcançados, nomeadamente consolidar as opções tomadas em termos de respostas sociais e na área da saúde, o que se veio a verificar. A opção mais significativa prendeu-se com a colocação em funcionamento da Unidade de Convalescência e reestruturação das Unidades de Média Duração e Reabilitação e de Longa Duração, o que se veio a concretizar. Igualmente deu-se atenção à sustentabilidade das respostas tendo-se percorrido caminho nesse sentido, mantendo-se a preocupação da sustentabilidade da globalidade da instituição como se verifica em 2018 com os resultados positivos do exercício de 84.098€, num montante global de 6 milhões 399 mil euros. Consta-se que algumas valências geraram prejuízo, como se tem verificado em anos anteriores, tendo sido introduzido medidas tendentes a melhorar o seu desempenho. Considera-se contudo que o funcionamento dessas respostas, por serem importantes para a população, devem manter a sua atividade, enquadradas numa visão global da ação da Instituição, quer quanto ao seu objecto, quer quanto à sua sustentabilidade financeira.

Estamos convictos que o ano de 2018 representou para a Santa Casa um ano de consolidação de algumas respostas, na área social e na área da saúde. Igualmente perspetivaram-se ações em termos futuros materializadas nos projetos elaborados que esperamos venham a ter concretização brevemente.

Considerando o desempenho da Santa Casa no ano de 2018 resta-nos deixar uma palavra de profundo agradecimento a todos os colaboradores e benfeitores, na certeza que as causas da Instituição são as causas de todos nós na procura de uma sociedade mais justa e solidária.



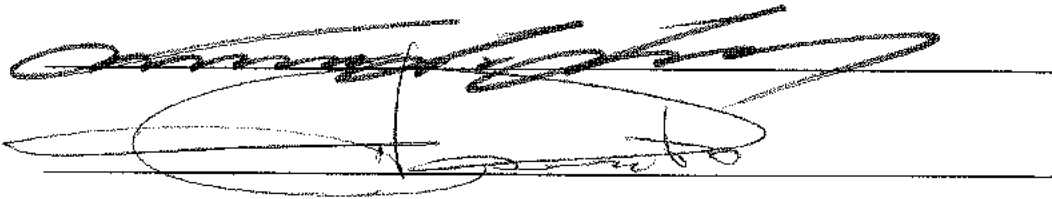
O Provedor



A Mesa Administrativa ciente do trabalho desenvolvido ao longo do Ano de 2018, e dos resultados obtidos com a sua ação, e a colaboração de toda a Irmandade, vem submeter o presente Relatório de Atividades e Contas à apreciação e aprovação da Assembleia Geral de Irmãos.

Arcos de Valdevez, 15 de Março de 2019

A Mesa Administrativa



Dania Lúcia de Oliveira dos Apos



António

Carla Susana Gomes Araújo

Francisca de Almeida

António

ANEXO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR VALÊNCIA / ATIVIDADE

[Handwritten signatures and initials on the left margin]

DIREÇÃO GERAL, G.I.E.S. E PROJETOS SOCIAIS	Gestão	Cantina Social	G.I.E.S.	R.L.I.S.	G.I.P.	TOTAL
Prestação de Serviços - Utentes						
Quotas de Irmãos	591	0	0	0	0	591
Subsídios e Comparticipações						
S. Social	0	9.160	0	0	0	9.160
I.E.F.P.	0	0	6.025	0	0	6.025
Outras Entidades e Subsistemas	0	0	0	74.659	0	74.659
Outros Rendimentos e Ganhos	12	0	1.313	42	0	1.367
Consumos / Custo das Refeições	0	-4.136	0	0	0	-4.136
Gastos Saúde Utentes						
Outros	0	0	0	-19	0	-19
Trabalhos Especializados	-11.406	0	-1.295	0	0	-12.701
Publicidade	-7.384	0	0	0	0	-7.384
Vigilância	-147	0	0	0	0	-147
Honorários	-33.103	0	0	0	0	-33.103
Reparação e Conservação	-817	0	0	-1.412	0	-2.228
Ferramentas	-280	0	-21	-49	0	-350
Material Escritório	-1	0	-166	-1.881	0	-2.047
Eletricidade	-2.712	0	0	-659	0	-3.371
Gás	-255	0	0	0	0	-255
Gasóleo	0	0	0	-1.972	0	-1.972
Comunicações	-621	0	-145	-949	0	-1.714
Água	0	0	0	-146	0	-146
Seguros	-38	0	0	-354	0	-392
Prod. Limpeza e Higiene	0	0	0	-808	0	-808
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-8.262	0	-104	-461	0	-8.826
Gastos com Pessoal	-24.376	0	-7.563	-64.107	0	-96.045
Outros Gastos e Perdas	-3.490	-869	-3	-10	-4.553	-8.925
Amortizações	-3.134	0	-401	-1.876	0	-5.411
Subsídios Investimento	1.108	0	0	0	0	1.108
<i>Imputação Resultados de Exploração do Refeitório</i>	0	-3.771	0	0	0	-3.771
<i>Imputação Resultados de Exploração da Administração</i>	95.565	-417	2.360	0	0	97.508
Resultado Operacional	1.251	-33	0	0	-4.553	-3.335
						0
Resultados Financeiros	-1.251	0	0	0	0	-1.251
Resultado Líquido do Período	0	-33	0	0	-4.553	-4.586

Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top and several initials below it.

FINANCEIROS	Patrimônio	Serviços Financeiros	Serv. Bancários (TPA)	TOTAL
Vendas e Prestação de Serviços - Terceiros	2.598	0	0	2.598
Prestação de Serviços - Utentes				
Custos Recuperados	0	4	0	4
Subsídios				
Outras Entidades e Subsistemas	120.000	0	0	120.000
Outros Rendimentos e Ganhos	117.259	229	0	117.489
Gastos Saúde Utentes				
Outros	-19	0	0	-19
Trabalhos Especializados	-12.740	-12.127	0	-24.867
Publicidade	-2.140	0	0	-2.140
Vigilância	-1.480	-46	0	-1.526
Honorários	-17	-9	0	-26
Reparação e Conservação	-4.226	-256	0	-4.483
Ferramentas	-39	-42	0	-81
Material Escritório	-194	-796	0	-990
Eletricidade	-7.985	-884	0	-8.869
Gás	-3.804	-108	0	-3.911
Gasóleo	-553	0	0	-553
Comunicações	-1.049	-39	0	-1.089
Água	-1.219	0	0	-1.219
Seguros	-2.036	-10	0	-2.045
Limpeza e Higiene	-318	0	0	-318
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-14.211	-11.061	-1.687	-26.958
Gastos com Pessoal	-203	-83.799	0	-84.002
Outros Gastos e Perdas	-2.495	-61	0	-2.556
Amortizações	-66.941	-3.938	0	-70.879
Subsídios Investimento	32.446	87	0	32.533
<i>Imputação Resultados de Exploração do Relatório</i>	-91	0	0	-91
<i>Imputação Resultados de Exploração da Administração</i>	-12.302	115.803	1.687	105.188
<i>Imputação Resultados de Exploração do Armazém/Farmácia</i>	-39	0	0	-39
<i>Imputação Resultados de Exploração dos Serv. Gerais</i>	-7.492	0	0	-7.492
<i>Imputação Resultados de Exploração da Manutenção</i>	-841	0	0	-841
Resultado Operacional	129.873	2.946	0	132.818
Resultados Financeiros	-16.092	-3.096	0	-19.187
Doações	7.775	150	0	7.925
Resultado Líquido do Período	121.556	0	0	121.556

ADMINISTRATIVOS	
Subsídios e Comparticipações	
I.E.F.P.	1.679
Outros Rendimentos e Ganhos	28
Gastos Saúde Utentes	
Outros	-53
Trabalhos Especializados	-2.212
Vigilância	-78
Honorários	-15
Reparação e Conservação	-2.134
Ferramentas	-192
Material Escritório	-449
Eletricidade	-1.315
Gás	-167
Gasóleo	-2.862
Comunicações	-3.450
Seguros	-461
Limpeza e Higiene	-543
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-5.604
Gastos com Pessoal	-109.953
Outros Gastos e Perdas	-4.591
Amortizações	-4.209
Subsídios Investimento	596
<i>Imputação Resultados de Exploração da Administração</i>	136.219
Resultado Operacional	237
Resultados Financeiros	-665
Doações	428
Resultado Líquido do Período	0

[Handwritten signatures and initials]

INFRA-ESTRUTURAS E SERVIÇOS GERAIS	Cantina / Bar	Lavandaria	Serv. Gerais Limpeza	Manutenção	Armazém	TOTAL
Vendas e Prestação de Serviços - Terceiros	74.783	0	0	0	0	74.783
Subsídios E Participações						
I.E.F.P.	0	0	1.654	0	0	1.654
Trabalhos para a Própria Entidade	0	0	0	36.992	0	36.992
Outros Rendimentos e Ganhos	2.846	1.181	2.345	17.228	0	23.599
Consumos / Custo das Refeições	-25.540	0	0	0	0	-25.540
Gastos Saúde Uíentes						
Medicamentos	-17	0	0	0	0	-17
Outros	-442	-315	-19	0	0	-776
Trabalhos Especializados	-105	-22	-59	-1.110	-1.148	-2.444
Vigilância	-677	-164	-10	-13	-6	-869
Honorários	-139	-32	-1	-7	-12	-193
Reparação e Conservação	-17.047	-7.559	-53	-2.487	-89	-27.234
Ferramentas	-2.938	-22	-128	-302	0	-3.390
Material Escritório	-396	-8	-54	-38	0	-496
Eletricidade	-11.690	-2.937	-225	-656	-979	-16.487
Gás	-17.454	-6.846	-30	-48	-37	-24.414
Gasóleo	0	0	0	-1.080	0	-1.080
Comunicações	-847	-137	-8	-399	-15	-1.207
Seguros	-172	-40	-3	-510	0	-725
Limpeza e Higiene	-1.315	-22.724	-3.940	-2	0	-27.980
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-11.374	-622	-744	-1.276	-103	-14.118
Gastos com Pessoal	-183.030	-70.969	-265.208	-54.834	-15.556	-589.597
Outros Gastos e Perdas	-5.626	-1.585	-62	-14	-2.228	-9.515
Amortizações	-20.125	-4.255	-15	-858	-73	-25.326
Subsídios Investimento	28	10	0	0	0	38
Imp. Res. Exploração do Lavandaria	0	116.693	0	0	0	116.693
Imp. Res Exploração do Refeitório	225.824	0	0	0	0	225.824
Imp. Res Expl. do Armazém/Farmácia	0	0	0	0	20.171	20.171
Imp. Res de Exploração dos Serv. Gerais	0	0	266.610	0	0	266.610
Imp. Res de Exploração da Manutenção	0	0	0	9.696	0	9.696
Resultado Operacional	4.748	-354	50	282	-74	4.653
Resultados Financeiros	-4.748	-1.146	-50	-282	-415	-6.641
Doações	0	1.500	0	0	489	1.989
Resultado Líquido do Período	0	0	0	0	0	0

SAÚDE	U.C.C. Média	U.C.C. Longa	U.C.C. Convat.	U.C. Internamento	Clinica Fisioterapia	Hospital S. José	Farmácia	Parafarm.	TOTAL
Vendas e Prest. Serviços - Terceiros	129.115	174.968	0	192.060	5.504	88.892	0	37.448	627.987
Prestação de Serviços - Utentes									
Custos Recuperados	162	70	235	5.716	0	0	0	0	6.183
Subsídios e Participações									
S. Social	93.188	158.704	0	0	0	0	0	0	251.892
I.E.F.P.	33.361	12.161	4.963	0	0	0	0	6.117	56.602
A.R.S. / U.L.S.A.M.	771.484	326.143	598.806	0	60.020	202.661	0	0	1.959.114
Outras Entidades e Subsistemas	0	0	0	6.000	1.305	0	0	0	7.305
Reversão de Pargas por Imparidades	588	0	0	0	0	0	0	0	588
Outros Rendimentos e Ganhos	15.392	7.277	5.540	90	51	283	0	1.332	29.965
Consumos / Custo das Refeições	-46.402	-42.005	-23.021	-9.953	0	0	0	-19.741	-141.121
Gastos Saúde Utentes									
Medicamentos	-34.732	-29.191	-15.235	-7.226	-40	-97	0	0	-86.521
Frakias	-7.213	-8.609	-2.462	-714	0	0	0	0	-18.998
Outros	-30.088	-38.022	-13.804	-3.328	-4.310	-2.865	0	-26	-92.443
Trabalhos Especializados	-10.220	-6.292	-24.613	-48	-3.266	-63.417	-222	-37	-108.114
Publicidade	0	0	0	-308	0	-3.498	0	0	-3.806
Vigilância	-1.695	-1.055	-1.217	-201	-481	-1.044	-62	-168	-5.922
Honorários	-85.882	-43.143	-67.421	-15.409	-3.784	-39.286	-13	0	-254.939
Reparação e Conservação	-12.190	-6.609	-10.294	-1.682	-1.540	-2.258	-502	0	-35.075
Ferramentas	-1.809	-588	-2.206	-431	-301	-909	-8	0	-6.252
Materia Escritório	-992	-395	-673	-154	-477	-6.724	-1.267	-18	-10.700
Eletricidade	-33.623	-17.897	-19.707	-4.361	-4.540	-4.848	-969	-635	-86.581
Gás	-3.661	-2.362	-1.860	-420	-671	0	-102	0	-9.076
Gasóleo	-29	-22	-60	-1.212	0	0	0	0	-1.323
Comunicações	-1.685	-1.009	-1.220	-1.034	-691	-2.857	-80	-886	-9.461
Água	0	0	0	0	0	-983	0	-100	-1.083
Seguros	-626	-326	-484	-232	-43	-164	-16	0	-1.892
Limpeza e Higiene	-3.203	-3.254	-1.770	-528	-985	-789	0	0	-10.529
Outros Forn. e Serviços Externos	-7.270	-2.932	-6.725	-1.019	-700	-5.845	-156	-3.603	-28.251
Gastos com Pessoal	-520.546	-269.274	-350.750	-83.234	-45.587	-111.414	-75.302	-7.496	-1.463.604
Provisões/Perdas Imparidade	-1.690	-5.595	0	0	0	0	0	0	-7.284
Outros Gastos e Perdas	-8.910	-9.344	-2.211	-2.121	-872	-4.103	-2.879	-11.085	-41.525
Amortizações	-102.846	-64.050	-478	-18.976	-14.445	-137.450	-1.103	-31.121	-376.470
Subsídios Investimento	16.420	17.968	10.135	9.198	49	4.602	0	0	58.390
Imp. Res. Exploração do Lavandaria	-15.223	-14.317	-8.305	-3.610	-2.523	-201	0	0	-44.179
Imp. Res Exploração do Refeitório	-25.237	-22.813	-12.731	-5.270	-613	0	0	0	-66.665
Imp. Res Exploração da Administração	-58.759	-37.254	-34.665	-11.041	-4.473	-10.090	0	-3.586	-159.868
Imp. Res Expl. do Armazém/Farmácia	-35.648	-32.398	-12.873	-8.433	-568	-493	82.735	-6	-7.684
Imp. Res de Exploração dos Serv. Gerais	-26.058	-16.286	-18.162	-7.895	-1.629	-6.514	0	0	-76.545
Imp. Res de Exploração da Manutenção	-1.115	-712	-720	-142	-172	-466	0	0	-3.328
Resultado Operacional	-17.639	21.556	-13.987	24.080	-25.786	-109.877	53	-33.611	-155.211
Resultados Financeiros	-15.393	-9.491	-10.384	-1.513	-2.084	-14.294	-423	-2	-53.584
Doações	1.063	764	1.143	1.500	0	0	370	2.000	6.840
Resultado Líquido do Período	-31.968	12.829	-23.228	24.066	-27.870	-124.171	0	-31.612	-201.854

INFÂNCIA, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO	C.A.O.	Lar Residencial	Creche Padrelro	Lar Cerqueira Gomes	Creche - CCG	Infantário - CCG	C.A.T.L.	TOTAL
Vendas e Prestação de Serviços - Terceiros	21.971	0	0	0	0	0	0	21.971
Prestação de Serviços - Utentes								
Matriculas e Mensalidades	44.018	42.296	44.839	24.459	65.216	64.299	22.962	308.090
Custos Recuperados	904	81	1.861	1.789	2.549	7.375	9.328	23.886
Subsídio e Participações								
S. Social	187.204	172.541	60.156	301.967	196.695	103.035	13.599	1.035.198
I.E.F.P.	8.361	4.477	0	4.758	1.654	0	0	19.250
Outras Entidades e Subsistemas	0	0	4.500	0	0	0	0	4.500
Outros Rendimentos e Ganhos	3.033	5.083	2.614	8.062	248	3.582	25	22.647
Consumos / Custo das Refeições	-9.389	-17.809	-10.328	-19.314	-17.095	-15.468	-4.594	-93.976
Gastos Saúde Utentes								
Medicamentos	-173	-3.673	0	-3.117	0	0	0	-6.963
Fraldas	-101	-4.384	0	0	0	0	0	-4.485
Outros	-635	-3.196	-171	-2.959	-246	-164	-55	-7.427
Trabalhos Especializados	-148	0	-431	-4.385	-1.059	-1.319	-283	-7.624
Publicidade	0	0	0	-435	-148	-123	-32	-738
Vigilância	-533	-370	-373	-443	-695	-589	-161	-3.164
Honorários	-47	-95	-1.075	-589	-1.727	-3.161	-1.663	-8.358
Reparação e Conservação	-2.777	-2.198	-2.657	-6.947	-7.373	-4.389	-427	-26.768
Ferramentas	-436	-154	-432	-54	-179	-142	-126	-1.523
Material Escritório	-1.497	-74	-1.665	-377	-590	-1.013	-171	-4.788
Eletricidade	-2.431	-2.431	0	-1.414	-1.828	-1.650	-523	-10.278
Gás	-3.601	-3.601	0	-2.510	-4.706	-3.922	-1.019	-19.359
Gasóleo	-4.062	-390	-237	-1.655	0	0	0	-6.344
Comunicações	-905	-409	-483	-476	-890	-738	-193	-4.093
Água	-493	-493	0	-39	-72	-60	-16	-1.173
Seguros	-542	-286	-558	-1.015	-888	-801	-263	-4.353
Limpeza e Higiene	-1.987	-2.106	-1.906	-1.035	-3.122	-1.808	-480	-12.446
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-2.393	-1.675	-2.066	-14.097	-2.857	-2.928	-915	-26.933
Gastos com Pessoal	-129.307	-103.825	-106.611	-185.321	-191.149	-88.693	-42.671	-847.577
Provisões/Perdas Imparidade	-211	0	0	0	620	0	-58	-689
Outros Gastos e Perdas	-1.014	-5.073	-3.312	-8.561	-3.894	-2.495	-1.659	-26.005
Amortizações	-15.970	-18.088	-1.087	-6.812	-9.413	-12.080	-1.305	-64.755
Subsídios Investimento	4.195	3.594	0	0	5.029	0	29	12.847
<i>Imp. Res. Exploração do Lavandaria</i>	-1.987	-7.948	-838	-4.481	-1.109	-908	0	-17.271
<i>Imp. Res Exploração do Refeitório</i>	-4.961	-9.553	-6.665	-17.370	-4.707	-9.140	-330	-52.726
<i>Imp. Res Exploração da Administração</i>	-13.461	-12.018	-7.311	-17.813	-15.374	-9.485	-3.019	-78.483
<i>Imp. Res Expl. do Armazém/Farmácia</i>	-659	-1.106	-375	-359	-455	-335	-79	-3.367
<i>Imp. Res de Exploração dos Serv. Gerais</i>	0	0	-13.029	-13.029	-13.029	-11.075	-1.954	-52.116
<i>Imp. Res de Exploração da Manutenção</i>	-345	-308	-596	-745	-295	-169	-45	-2.502
Resultado Operacional	69.643	26.805	-47.635	25.683	-12.130	5.637	-16.098	51.906
Resultados Financeiros	-7.373	-7.374	0	0	0	0	0	-14.748
Doações	35	1.005	0	2.442	0	0	0	3.482
Resultado Líquido do Período	62.304	20.436	-47.635	28.125	-12.130	5.637	-16.098	40.640

SÉNIOR	Lar Villagerações	Lar Soares Pereira	Univ. Saber	Apoio Domiciliário	TOTAL
Prestação de Serviços - Utentes					
Matrículas e Mensalidades	319.307	478.584	5.942	80.770	884.602
Custos Recuperados	20.886	44.456	589	11.379	77.309
Subsídios e Participações					0
S. Social	122.133	391.341	0	230.716	744.190
IEFP	409	8.888	0	2.637	11.934
Reversão de Perdas por Imparidades	192	840	0	0	1.033
Outros Rendimentos e Ganhos	6.247	17.839	0	590	24.675
Consumos / Custo das Refeições	-39.815	-107.711	0	-42.098	-169.624
Gastos Saúde Utentes					
Medicamentos	-8.416	-19.703	0	-1.571	-29.690
Fraldes	-8.084	-18.385	0	-6.288	-32.757
Outros	-7.675	-14.189	0	-2.912	-24.776
Trabalhos Especializados	-4.919	-4.146	-1	-2.757	-11.824
Vigilância	-1.426	-1.017	0	-19	-2.462
Honorários	-12.680	-13.187	-4.256	-279	-30.402
Reparação e Conservação	-10.221	-14.358	0	-2.867	-27.447
Ferramentas	-234	-1.858	-103	-710	-2.905
Material Escritório	-186	-305	-15	-68	-574
Electricidade	-25.985	-11.806	0	-225	-38.016
Gás	-3.066	-27.557	0	-85	-30.709
Gasóleo	-234	-1.920	0	-5.698	-7.851
Comunicações	-1.813	-1.910	-250	-386	-4.159
Água	0	-2.908	0	0	-2.908
Seguros	-764	-1.525	-348	-1.079	-3.716
Limpeza e Higiene	-1.475	-3.897	0	-2	-5.175
Outros Fornecimentos e Serviços Externos	-3.345	-8.845	-589	-2.559	-15.339
Gastos com Pessoal	-166.270	-320.744	0	-136.263	-623.268
Provisões/Perdas Imparidade	-2.400	-1.380	0	0	-3.780
Outros Gastos e Perdas	-9.061	-15.403	-59	-5.074	-29.598
Amortizações	-41.437	-65.094	-306	-14.742	-121.578
Subsídios Investimento	111	15.295	0	2.674	16.080
<i>Imputação Resultados de Exploração do Lavandaria</i>	-17.375	-34.551	0	-3.316	-55.243
<i>Imputação Resultados de Exploração do Refeitório</i>	-21.725	-57.555	0	-23.292	-102.572
<i>Imputação Resultados de Exploração da Administração</i>	-24.806	-58.961	-367	-16.430	-100.564
<i>Imputação Resultados de Exploração do Armazém/Farmácia</i>	-1.810	-6.258	-7	-1.007	-9.082
<i>Imputação Resultados de Exploração dos Serv. Gerais</i>	-26.058	-104.231	0	-169	-130.458
<i>Imputação Resultados de Exploração da Agro-pec./Manutenção</i>	-943	-2.068	0	-15	-3.026
Resultado Operacional	27.260	35.971	229	58.863	122.323
					0
Resultados Financeiros	-10.363	0	0	-147	-10.500
Doações	2.345	13.842	0	423	16.610
					0
Resultado Líquido do Período	19.252	49.812	229	59.139	128.433

Handwritten signatures and initials on the right margin of the table, including a large signature at the top and several smaller ones below.

2 - BALANÇO

[Handwritten signatures and initials]



Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez

Balanço Individual

em 31 de dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2018	31-12-2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	17.992.437,57	18.509.603,81
Investimentos financeiros	13.1	39.053,38	29.485,16
		18.031.490,95	18.539.088,97
Ativo corrente			
Inventários	7	72.444,80	77.186,30
Créditos a receber	13.2; 13.9	1.974.199,51	1.769.089,80
Estado e outros entes públicos	13.7	57.575,41	100.114,28
Diferimentos	13.3	45.562,72	52.146,29
Caixa e depósitos bancários	13.4	17.786,18	67.220,15
		2.167.568,62	2.065.756,82
TOTAL ACTIVO		20.199.059,57	20.604.845,79
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais	13.5	1.681.103,36	1.681.103,36
Reservas	13.5	675.171,03	675.171,03
Resultados transitados	13.5	3.043.408,60	2.904.542,43
Excedentes de revalorização	13.5	3.401.512,94	3.401.512,94
Ajustamentos/ Outras Variações nos fundos patrimoniais	10, 13.5 e 13.12	4.072.675,42	4.197.837,13
		12.873.871,35	12.860.166,89
Resultado líquido do período	13.5	84.088,70	138.866,17
Total dos fundos patrimoniais		12.957.960,05	12.999.033,06
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	3.290.077,72	3.899.741,63
		3.290.077,72	3.899.741,63
Passivo corrente			
Fornecedores	13.6	438.729,38	377.869,70

Estado e outros entes públicos	12, 13.7	110.960,66	125.256,00
Financiamentos obtidos	6	1.301.818,60	1.156.096,25
Diferimentos	13.3	680.000,00	925.236,18
Outras passivos correntes	13.8	1.419.513,16	1.121.602,97
		3.951.021,80	3.708.071,10
Total do passivo		7.241.099,52	7.605.812,73
TOTAL FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		20.199.059,57	20.604.845,79

Edifício Vilaçerções - Rua Comendador Dr. Francisco Rodrigues de Araújo - 4970-600 - Arcos de Valdevez - Contrib: 500835918 - Tel: 258 510 110

A Mesa Administrativa,

A Contabilista Certificada,




Mª Salomé V. Amorim F. Lima

(C.C. nº 17321)

Maria Júlia de Oliveira Lopes Aguiar

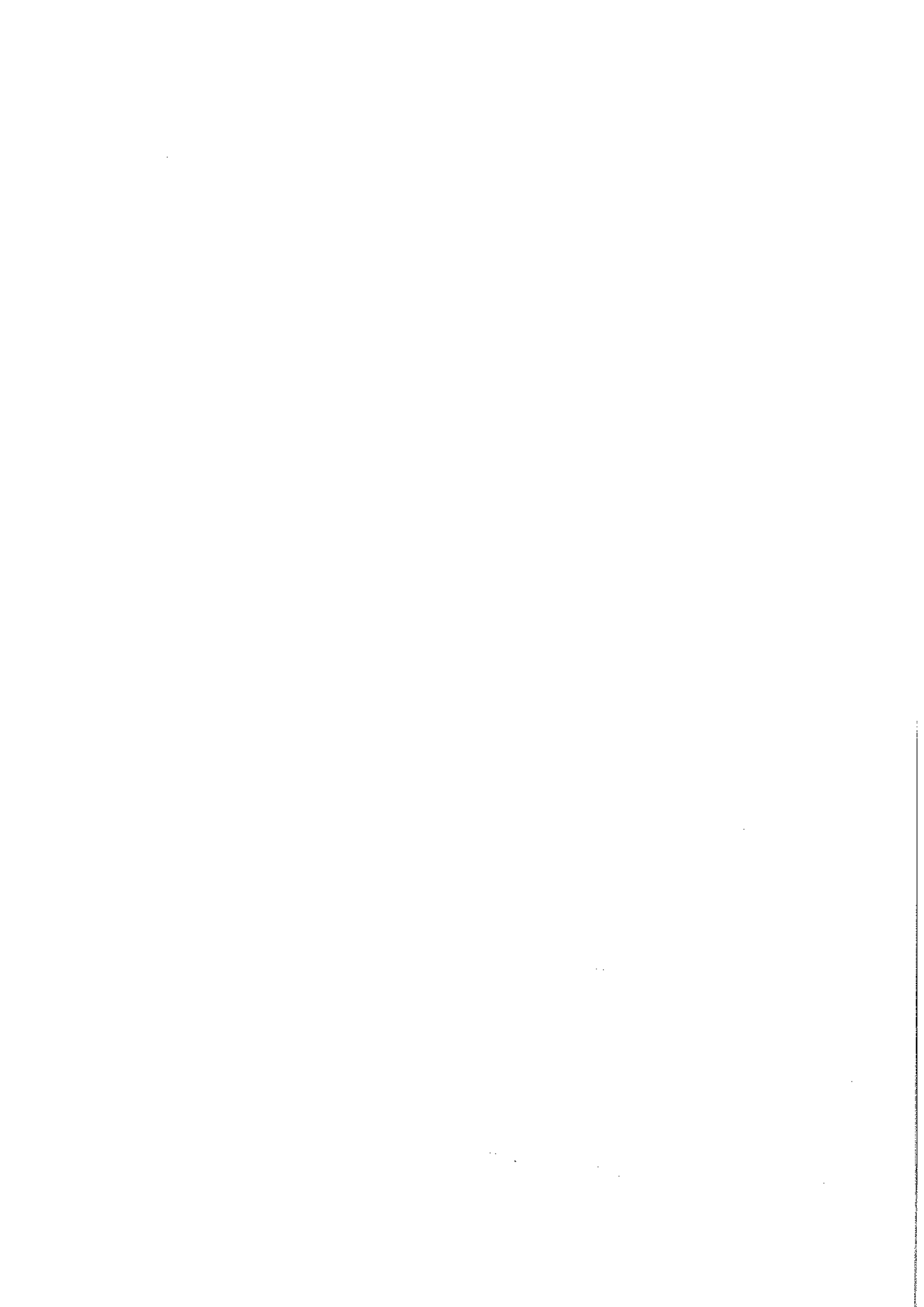
Carla Susana Gomes Araújo

Francisco de Assis Soares

Artur S. S.

3 – DEMOSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

[Handwritten signatures and initials]



Demonstração Individual dos Resultados por Natureza


Período findo em 31 de dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	8	2.028.004,39	1.961.460,47
Subsídios, doações e legados à exploração	10, 13.9	4.340.435,41	4.115.992,35
Trabalhos para a própria entidade	13.10	36.992,00	35.024,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-364.246,31	-392.042,25
Fornecimentos e serviços externos	13.11	-1.584.158,97	-1.616.692,78
Gastos com o pessoal	11	-3.814.046,69	-3.565.634,31
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-10.332,84	-40.871,78
Outros rendimentos e ganhos	10, 13.12	343.707,72	442.386,39
Outros gastos e perdas	13.13	-122.716,42	-116.831,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		853.638,29	822.791,08
Gastos / reversões de depreciações e de amortizações	5	-662.629,19	-581.647,04
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		191.009,10	241.144,04
Juros e gastos similares suportados	6 e 13.14	-106.920,40	-102.277,87
Resultado antes de impostos		84.088,70	138.866,17
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		84.088,70	138.866,17

Edifício Vilagerações - Rua Comendador Dr. Francisco Rodrigues de Araújo - 4970-600 - Arcos de Valdevez - Contrib: 500835918 - Tel: 258 510 110

A Mesa Administrativa,

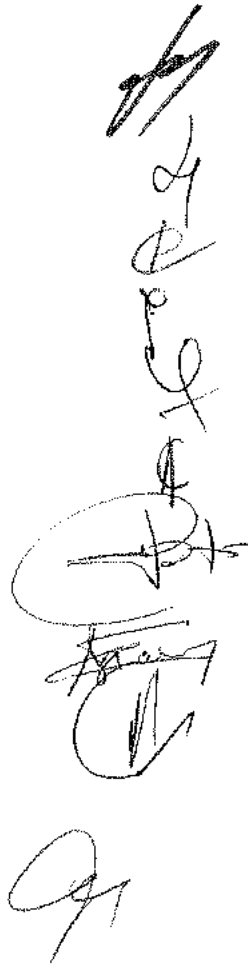

 Maria do Carmo
 Maria do Carmo
 Maria do Carmo
 Carla Susana Gomes Araújo
 Maria do Carmo

A Contabilista Certificada,

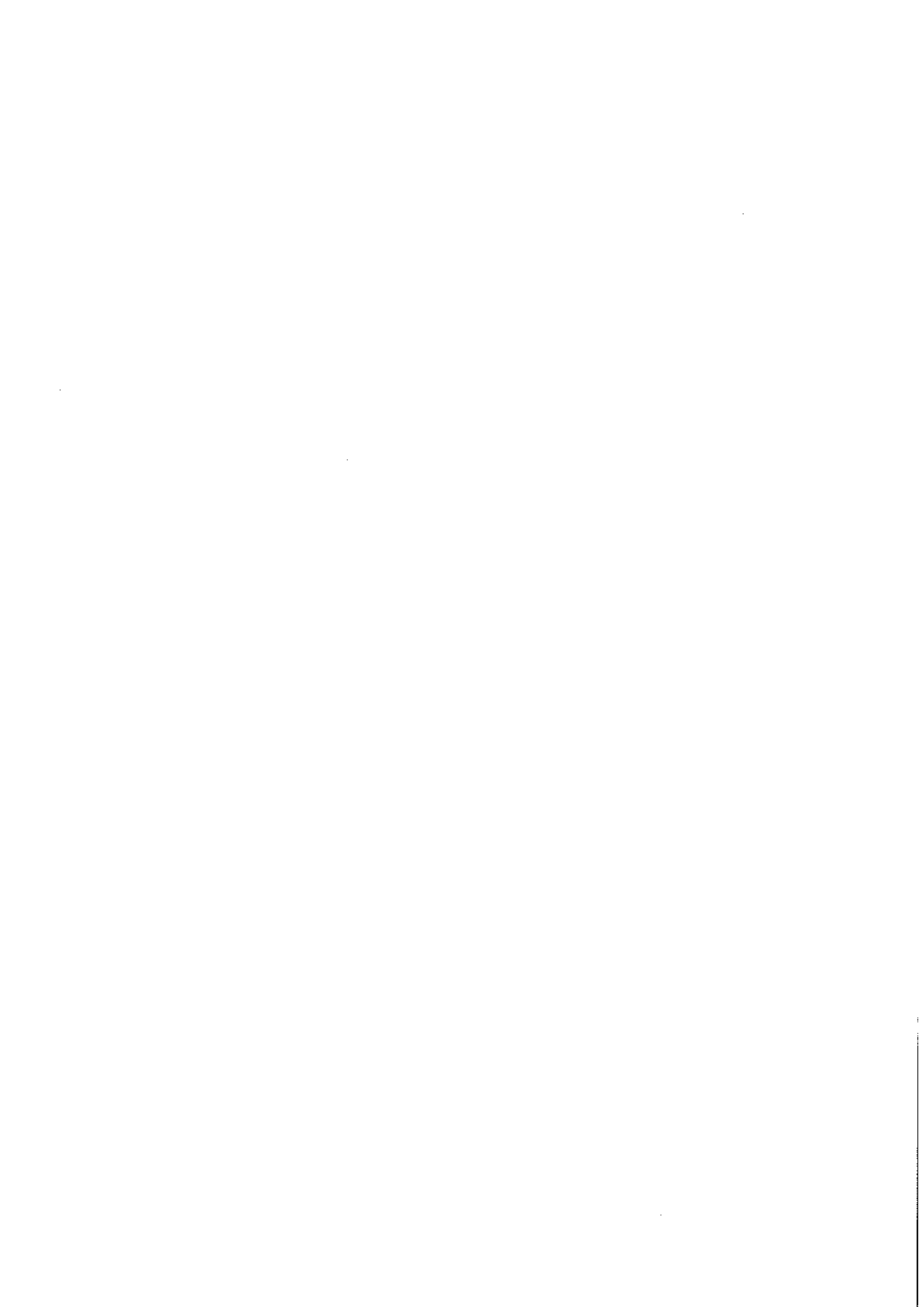
M^ª Salomé V. Amorim F. Lima

(C.C. nº 17321)

4 – ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



A vertical column of handwritten signatures and initials on the right side of the page. From top to bottom, there are approximately seven distinct marks, including a large stylized signature, a signature with a large 'P', a signature with a large 'H', a signature with a large 'C', and a signature with a large 'G'.



Índice

1	Identificação da Entidade.....	2
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	2
3	Principais Políticas Contabilísticas.....	2
3.1	Bases de Apresentação.....	3
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	4
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	10
5	Activos Fixos Tangíveis.....	10
6	Custos de Empréstimos Obtidos.....	12
7	Inventários.....	13
8	Rédito.....	13
9	Imparidade de Ativos.....	14
10	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	14
11	Benefícios dos empregados.....	16
12	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	16
13	Outras Informações.....	16
13.1	Investimentos Financeiros.....	16
13.2	Créditos a Receber.....	17
13.3	Diferimentos.....	18
13.4	Caixa e Depósitos Bancários.....	19
13.5	Fundos Patrimoniais.....	19
13.6	Fornecedores.....	20
13.7	Estado e Outros Entes Públicos.....	20
13.8	Outros passivos correntes.....	20
13.9	Subsídios, doações e legados à exploração.....	21
13.10	Trabalhos para a própria entidade.....	21
13.11	Fornecimentos e serviços externos.....	21
13.12	Outros rendimentos e ganhos.....	22
13.13	Outros gastos.....	22
13.14	Resultados Financeiros.....	22
13.15	Acontecimentos após data de Balanço.....	23

Handwritten signatures and initials are present on the right margin of the page, including a large stylized signature at the top, several smaller initials, and a signature that appears to be 'João' near the bottom.

1 Identificação da Entidade

A "SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARCOS DE VALDEVEZ" é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "IPSS" registada no Livro 2 das Irmandades de Misericórdia, sob o averbamento nº2 à inscrição nº 23/85, a Fls 9 verso e 10, em 7 de Junho de 1985, com sede no Edifício Vilagerações, rua Comendador Dr. Francisco Rodrigues de Araújo, concelho de Arcos de Valdevez. Tem como atividades as áreas da terceira-idade, saúde, pobreza e exclusão social, ensino e formação profissional para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Promoção da solidariedade social e justiça social
- Valorização cívica dos grupos mais desfavorecidos

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho.

Sempre que a NCRF-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações, há recurso, supletivamente e pela ordem indicada, às:

- NCRF e Normas Interpretativas (NI);
- Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;
- Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

b) Indicação e justificação das disposições do SNC que tenham sido derogadas

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada da informação contida nas demonstrações financeiras.

c) Comparabilidade das demonstrações financeiras

A informação é comparável com respeito ao período anterior para a maioria das quantias relatadas nas demonstrações financeiras.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

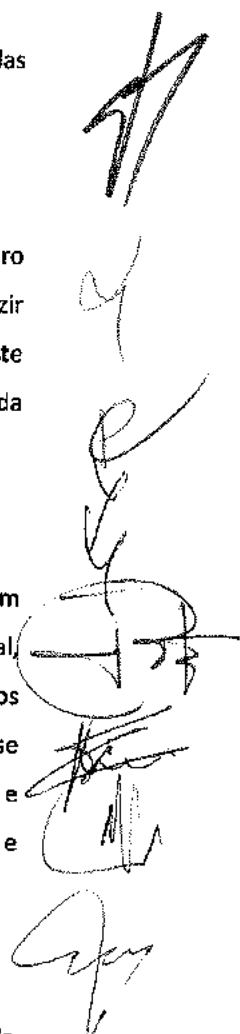
3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa



A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis", com exceção de alguns imóveis, encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

O custo de um ativo tangível inclui o juro de empréstimos obtidos para colocar o ativo em funcionamento na forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	0 - 50
Equipamento básico	6 - 8
Equipamento de transporte	4 - 5
Equipamento biológico	-
Equipamento administrativo	3-8
Outros Ativos fixos tangíveis	4-8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2 Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros evidenciados no balanço estão registados ao custo de aquisição, dado que nenhuma das sociedades participadas se considera como subsidiária ou associada.

3.2.3 Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo médio de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o Custo Médio Ponderado. Aos Inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais através do uso de identificação específica.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.4 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos os "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;

- Alterações na taxa de câmbio
- Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Créditos a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo, estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.6 Subsídios e apoios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a Instituição irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis, são registados no capital próprio e reconhecidos na demonstração dos resultados, como outros rendimentos e ganhos, proporcionalmente às depreciações respetivas dos ativos subsidiados.

3.2.7 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.8 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Os "Encargos Financeiros" de "Empréstimos Obtidos" relacionados com a aquisição, construção ou produção de "Investimentos" são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A

capitalização destes encargos só se inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) as IPSS estão isentas de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que

justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.2.10 Rédito

É registado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas prestações de serviços. É reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) (se aplicável), abatimentos e descontos.

3.2.11 Benefícios dos empregados

Os benefícios a curto prazo dos empregados incluem salários, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, isenção de horário de trabalho, diuturnidades, subsídios de turno, abono para falhas, prémios e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes são reconhecidas como gastos no período em que o trabalho é prestado, por contrapartida de um passivo, que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias vence-se a 31 de Dezembro do respetivo ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos respetivos são reconhecidos similarmente aos benefícios atrás referidos.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gasto no período em que ocorrem.

3.2.12 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis**a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Alguns Imóveis foram objeto de reavaliação em 2010 e encontram-se registados ao justo valor.

O custo de aquisição inclui o preço da fatura, despesas relacionadas com a aquisição e todas as despesas indispensáveis para colocar o ativo em "condições de utilização e pronto para uso".

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda / abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data daquela operação, sendo registadas na demonstração dos resultados, nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", respetivamente.

b) Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usados

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	0 - 50
Equipamento básico	6 - 8
Equipamento de transporte	4 - 5
Equipamento biológico	-
Equipamento administrativo	3-8
Outros Ativos fixos tangíveis	4-8

c) Movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Saldo	Aquisições	Abates	Transf.	Correcção Valor	Saldo
	31-12-2016					31-12-2017
Custo						
Terrenos e recursos naturais	3.283.908,44	10.886,38	-16.500,00	0,00	-7.208,65	3.271.086,17
Edifícios e outras Construções	18.193.613,94	310.700,91	-66.000,00	-53.240,65	-26.979,02	18.358.095,18
Equipamento Básico	2.543.123,10	668.718,88	0,00	-3.030,17		3.208.811,81
Equipamento de transporte	323.731,95	30.814,11	0,00			354.546,06
Equipamento administrativo	617.820,26	104.643,84	0,00			722.464,10
Outros Activos Fixos Tangíveis	366.624,42	9.455,79	-500,00			375.580,21
Investimentos em curso	925.061,71	5.999,30	0,00	0,00	0,00	931.061,01
Total	26.253.883,82	1.141.219,21	-83.000,00	-56.270,82	-34.187,67	27.221.644,54
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	180,81	0,00				180,81
Edifícios e outras construções	4.935.458,49	309.966,04	-292,08			5.245.132,45
Equipamento básico	2.049.880,83	185.160,19				2.235.041,02
Equipamento de transporte	249.569,82	34.819,25				284.389,07
Equipamento biológico	0,00	0,00				0,00
Equipamento administrativo	563.519,75	36.763,80				600.283,55
Outros Activos fixos tangíveis	332.310,82	15.203,00	-500,00			347.013,82
Total	8.130.920,52	581.912,28	-792,08	0,00	0,00	8.712.040,72

Descrição	Saldo	Aquisições	Abates	Transf.	Correcção Valor	Saldo
	31-12-2017					31-12-2018
Custo						
Terrenos e recursos naturais	3.271.086,17	0,00	-9.860,00	0,00		3.261.226,17
Edifícios e outras Construções	18.358.095,18	47.957,96	-86.468,92	0,00		18.319.584,22
Equipamento Básico	3.208.811,81	104.484,03	-5.389,02	0,00		3.307.906,82
Equipamento de transporte	354.546,06	0,00	0,00			354.546,06
Equipamento administrativo	722.464,10	5.420,05	0,00			727.884,15
Outros Activos Fixos Tangíveis	375.580,21	6.136,72	0,00	8.359,08		390.076,01
Investimentos em curso	931.061,01	31.112,50	0,00	-8.359,08	0,00	953.814,43
Total	27.221.644,54	195.111,26	-101.717,94	0,00	0,00	27.315.037,86
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	180,81	0,00				180,81
Edifícios e outras construções	5.245.132,45	309.719,70	-16.470,30			5.538.381,85
Equipamento básico	2.235.041,02	229.774,97	-5.389,02	348,31		2.459.775,28
Equipamento de transporte	284.389,07	31.467,32				315.856,39
Equipamento biológico	0,00	0,00				0,00
Equipamento administrativo	600.283,55	47.699,81				647.983,36
Outros Activos fixos tangíveis	347.013,82	13.408,77	0,00			360.422,59
Total	8.712.040,72	632.070,57	-21.859,32	348,31	0,00	9.322.600,28

Obras e Edificações

Realizaram-se obras de beneficiação no valor de 38.224€.

- Lar Soares Pereira: 4.825€
- Casa Cerqueira Gomes: 29.549€
- Edifício Vilagerações: 3.850€

Em 2018 foram reembolsados 9.734€ relativos ao IVA de obras, no âmbito do D.L. nº 20/90 de 13/01, sendo 2.198€ relativos à Casa Cerqueira Gomes, 5.049€ ao Edifício Vilagerações e 2.487€ ao Hospital de S. José.

Aquisições de Equipamentos

Foram adquiridos diversos equipamentos, no valor de 124.400€.

- Equipamento Básico: 104.484€
- Equipamento Administrativo: 5.420€
- Outros equipamentos: 14.495€

Os investimentos em equipamentos devem-se fundamentalmente à aquisição de 2 equipamentos médicos (otorrino e ginecologia) para Clínica-Hospital de S. José, no valor de 39.694€, ao mobiliário para os quartos no Lar Vilagerações, no valor de 7.171€, à aquisição e reparação de equipamentos para a cozinha e lavandaria, no valor de 22.704€, a equipamentos de vigilância e refrigeração, no valor de 16.598€ e ao gradeamento em madeira para a Igreja da Misericórdia, no valor de 9.750€.

6 Custos de Empréstimos Obtidos e Financiamentos**a) Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos**

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o princípio do acréscimo, à exceção dos custos relativos aos ativos fixos tangíveis conforme nota 3.2.1.

Descrição	2018			2017		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	452.327,24	2.770.451,52	3.222.778,76	398.019,77	3.277.086,23	3.675.106,00
Locações Financeiras	101.960,60	519.625,20	621.586,80	100.892,00	622.655,40	723.547,40
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas	664.000,00	0,00	664.000,00	575.000,00	0,00	575.000,00
Contas Bancárias de Factoring	0,00	0,00	0,00	-14.630,00	0,00	-14.630,00
Contas bancárias de letras descontadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Empréstimos	83.530,76	0,00	83.530,76	96.814,48	0,00	96.814,48
Total	1.301.818,60	3.290.077,72	4.591.896,32	1.156.096,25	3.899.741,63	5.055.837,88

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2018			2017		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	1.301.549,46	88.134,87	1.389.684,33	1.170.726,25	77.420,56	1.248.146,81
De um a cinco anos	2.625.381,09	315.032,73	2.940.413,82	2.579.206,86	354.716,10	2.933.922,96
Mais de cinco anos	664.965,77	110.679,40	775.645,17	1.305.904,77	157.202,30	1.463.107,07
Total	4.591.896,32	513.847,00	5.105.743,32	5.055.837,88	589.338,96	5.645.176,84

7 Inventários

a) Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Tal como mencionado na nota 3 deste anexo, as mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo são mensuradas ao menor do custo médio de aquisição ou do valor realizável líquido (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação). O método de custeio usado é o custo médio ponderado nas Matérias-Primas Subsidiárias ou de Consumo e nas Mercadorias.

É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor entre o custo médio de aquisição ou de realização.

b) Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2018 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2017				2018			
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	28.701,61	24.032,34	0,00	27.430,20	27.430,20	17.692,50	-23,40	23.080,55
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	45.391,60	372.014,38	-911,38	49.756,10	49.756,10	346.735,64	-4.899,93	49.364,25
Total	74.093,21	396.046,72	-911,38	77.186,30	77.186,30	364.428,14	-4.923,33	72.444,80
CMVC				392.042,25				364.246,31

8 Rédito

a) Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Tal como descrito na nota 3 deste anexo, o rédito é registado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas prestações de serviços. É reconhecido em resultados, líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), quando aplicável, abatimentos e descontos.

b) Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
Vendas	37.448,24	31.326,60
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	1.796.116,96	1.796.746,12
Quotas e joias	591,00	762,00
Internamentos, Consultas, e Enfermagem	94.495,91	39.104,05
Produtos alimentares e de Confeitaria	74.783,36	76.187,76
Outras prestações de serviços	24.568,92	17.333,94
Total	2.028.004,39	1.961.460,47

9 Imparidade de AtivosPerdas por imparidade de dívidas a receber

Nos períodos de 2017 e 2018 ocorreram as seguintes variações relativas a perdas por imparidade reconhecidas nos resultados:

Descrição	31-12-2017	Perdas	Reversões	31-12-2018
Imparidades acumuladas de dívidas a receber	415.873,71	11.953,88	1.621,04	426.206,55
Total	415.873,71	11.953,88	1.621,04	426.206,55

As perdas por imparidade e reversões registadas dizem respeito:

- Utentes: **10.333€**

O aumento da perda por imparidade de dívidas a receber deve-se ao valor das dívidas de Utente, tendo sido, na sua maioria, esgotadas as instâncias judiciais para cobrança crédito e se constatar a ausência de bens para penhora.

10 Subsídios do Governo e apoios do Governoa) Política contabilística adotada para os subsídios do governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis, são registados no capital próprio e reconhecidos na demonstração dos resultados, como outros rendimentos e ganhos, proporcionalmente às depreciações respetivas dos ativos subsidiados.

b) Natureza e extensão dos subsídios do governo reconhecidos nas demonstrações financeiras

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo":

Descrição	2018	2017
Subsídios à Exploração (conta 751 e 752)		
C.R.S.S. – Centro Regional de Seg. Social Viana de Castelo		
- Acordos de Cooperação	1.788.548,66	1.757.315,20
- U.C.C. - Unidades de Cuidados Continuados	251.892,24	372.767,69
A.R.S. – Administração Regional de Saúde		
- U.C.C. - Unidades de Cuidados Continuados	1.696.433,24	1.486.044,17
- Serviço de Radiologia	1.514,70	609,84
U.L.S.A.M. - Unidade Local de Saúde do Alto Minho		
- Serviço de Radiologia	201.145,86	47.220,83
- Serviço de Fisioterapia	60.019,83	83.381,17
I.E.F.P – Instituto de Emprego e Formação Profissional	97.143,30 €	53.310,94
R.L.I.S. - rede Local de Inserção Social	74.658,68 €	62.070,17
Câmara Municipal de Arcos de Valdevez	130.500,00 €	131.925,90
Subsistemas de Saúde e Seguradoras	1.305,27 €	16.537,29
	4.303.161,78	4.011.183,20
Subsídios ao Investimento (conta 7883)		
P.I.D.D.A.C.:		
- Obras Lar Soares Pereira	13.218,14	13.218,14
- Obras Remodelação Igreja	361,63	361,63
Subsídio Fundo Socorro Social:		
- Obra no Lar Soares Pereira	1.800,00	1.800,00
- Obra no Lar Carqueira Gomes	5.000,00	5.000,00
F.E.D.E.R.:		
- Obra Centro Comunitário S. José	16.445,37	16.445,37
- Obra da Creche - P.O.E.F.D.S.	2.509,84	2.509,84
C.P.N./O.E. - Centro Comunitário S. José	5.481,79	5.481,79
I.P.P.A.R. - Obra na Igreja Misericórdia	4.246,36	4.246,36
Programa Modelar - Obra U.C.C. Longa Duração	7.762,40	7.762,40
O.N.2. – Programa Operacional Regional Norte		
- Unid. Cuidados Continuados Convalescença	38.671,47	45.638,88
- Alargamento da Creche	2.518,78	7.521,68
P.R.O.D.E.R. - Programa de Desenvolvimento Rural	3.914,63	8.258,58
C.L.D.S. - Contratos Locais de Desenvolvimento Social	4.016,92	7.193,81
P.O.C.T.E.P.-Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal/Espanha	2.076,04	2.076,04
Calouste Gulbenkian - Inovar na Saúde	3.973,22	3.973,22
O.N.2 - RED ZERO	620,03	620,02
Câmara Municipal de Arcos de Valdevez - Obra CAO/LR	3.600,83	3.000,00
Fundo Rainha D. Leonor - Obra CAO/LR	4.187,94	4.187,94
Fundação EDP	3.187,00	829,34
	123.592,39	140.125,04
Total	4.426.754,17	4.151.308,24

11 Benefícios dos empregados

Os membros dos órgãos diretivos mantiveram-se nos períodos de 2018 e 2017 e totalizam 9 elementos. Os órgãos diretivos não usufruem qualquer remuneração de trabalho dependente, são pagos honorários ao Provedor da Instituição.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 foi de 282 e em 31/12/2018 foi de 291.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2018	2017
Remunerações ao pessoal	3.096.169,33	2.900.490,99
Indemnizações	6.413,28	636,92
Encargos sobre as Remunerações	678.657,40	635.119,57
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	24.088,94	21.949,60
Outros Gastos com o Pessoal	8.717,74	7.437,23
Total	3.814.046,69	3.565.634,31

12 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

13 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2018	2017
Investimentos noutras empresas	1.099,94	1.099,94
Outros investimentos financeiros	8.604,80	8.604,80
Fundos de compensação p/ trabalho	26.979,92	17.411,70
Fundo Reestruturação Setor Solidário (FRSS)	2.368,72	2.368,72
Total	39.053,38	29.485,16

13.2 Créditos a receber**- Clientes e Utentes**

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	26.714,56	19.235,74
Utentes	115.888,09	113.496,48
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes	349.582,42	349.582,42
Utentes	76.624,13	66.291,29
Total	568.809,20	548.605,93

Nos períodos de 2018 e 2017 estão registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2018	2017
Clientes	-349.582,42	-349.582,42
Utentes	-76.624,13	-66.291,29
Total	-426.206,55	-415.873,71

Ver nota nº 9 que explica o aumento verificado nesta conta e a origem dos saldos.

- Outros créditos a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

Descrição	2018	2017
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	5.000,00	5.000,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	86.672,27	48.816,68
Outros Devedores	1.273.158,22	1.481.134,79
Total	1.364.830,49	1.534.951,47

Na rubrica "Devedores por acréscimos de rendimentos" estão contabilizados os valores a receber em 2019 de verbas referentes a 2018, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Arcos de Valdevez referente ao apoio financeiro para a manutenção do funcionamento desta creche de Padreiro de 4.500€;
- C.R.S.S. para cobrir as despesas suportadas com o programa R.L.I.S. de 67.225€, referente a 2018 e anos anteriores;
- Jorge Castro Araújo, L.da referente às consultas da Dentárias no Hospital de S. José de 1.170€;
- Rappel de 2018 do fornecedor Adi-Higiene, L.da, no valor de 5.918€;

- Companhia se Seguros Tranquilidade - Valor a receber pelos serviços prestados em 2018 nas Unidades de Cuidados Continuados, 3.395€;
- Mensalidades de Utentes (acertos de mensalidades) de 652€.

Os principais saldos dos "Outros Devedores" são relativos a:

- Fornecedores c/c – Saldo devedor de 798€;
- A.R.S. Norte (U.C.C.C., U.C.C.M.D., U.C.C.L.D. e Radiologia) – Comparticipação das despesas dos utentes de novembro e dezembro de 2018 e úlceras de pressão desde 2015- 398.573€;
- C.R.S.S.V. Castelo (U.C.C.M.D., U.C.C.L.D.) - Comparticipação das despesas dos utentes de Novembro e dezembro de 2018, 44.489€;
- C.R.S.S.V. Castelo referente às refeições fornecidas em dezembro de 2018 na Cantina Social 775€;
- Câmara Municipal Arcos de Valdevez – 681.000€: referente ao valor a receber pelo apoio financeiro para a aquisição do edifício do Antigo Seminário, 680.000€ e 1.000€ pelo apoio financeiro para a Unidade de Cuidados Paliativos "Bem-Humanizar";
- U.L.S.A.M. – Comparticipação no âmbito da Fisioterapia e Radiologia, 105.377€;
- Sub-Sistemas de saúde das Forças Armadas, GNR, PSP e Seguradoras - Valor a receber pelos serviços prestados de 2016 a 2018 nas Unidades de Cuidados Continuados e Fisioterapia, 31.538€.
- I.E.F.P. – Comparticipação a receber relativa a estágios profissionais e medidas estímulo de 2018, 7.150€.

13.3 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Gastos a Reconhecer		
Seguros	6.708,82	7.558,79
Outros gastos a reconhecer	38.853,90	44.587,50
Total	45.562,72	52.146,29
Rendimentos a Reconhecer		
Prot. Câmara Municipal - Ant. Semin.	680.000,00	800.000,00
Quotas	0,00	12,00
ARS – UCC	0,00	125.224,18
Total	680.000,00	925.236,18

A rubrica "Outros Gastos a reconhecer" é relativa à aquisição da plataforma informática SINERGI, tendo se estabelecido um contrato de factoring com o Banco Comercial Português para a sua liquidação em 72 prestações.

A rubrica "Rendimentos a reconhecer" é relativa aos apoios recebidos que apenas devem ser reconhecidos em anos seguintes, por um lado, e por outro, a correções da faturação que apenas ocorrerão em 2019.

13.4 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Caixa	1.612,83	2.649,51
Depósitos à ordem	13.673,35	62.070,64
Depósitos a prazo	2.500,00	2.500,00
Total	17.786,18	67.220,15

13.5 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	1.681.103,36	0	0	1.681.103,36
Reservas	675.171,03	0	0	675.171,03
Resultados transitados	2.904.542,43	138.866,17	0,00	3.043.408,60
Excedentes de revalorização	3.401.512,94	0,00 €	0,00 €	3.401.512,94
Outras variações nos fundos patrimoniais	4.197.837,13	49.121,98	174.283,69	4.072.675,42
Resultado líquido do exercício	138.866,17	84.088,70	138.866,17	84.088,70
Total	12.999.033,06	272.076,85	313.149,86	12.957.960,05

Em "Resultados Transitados" os aumentos são relativos à aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2017, de 138.866€.

Em "Outras variações nos fundos patrimoniais", os aumentos são relativos a:

- Valor de subsídio ao investimento proveniente da Câmara Municipal para financiamento do ar condicionado no CAO (8.240€).
- Regularização do subsídio que foram transferidos do Equipamento para a Obra da Convalescência -ON2, relativos a 2016 e 2017 (40.691€);
- Correção de valores que foram transferidos para rendimento, para serem balanceados com os gastos relacionados com a depreciação do equipamento financiado pela Fundação EDP, na proporção do subsídio não reembolsado (190€),

Em "Outras variações nos fundos patrimoniais", as diminuições são relativos a:

- Valores que foram transferidos para rendimento, para serem balanceados com os gastos relacionados com a depreciação dos bens, na proporção dos subsídios recebidos (123.592€),
- Regularização do subsídio que foram transferidos do Equipamento para a Obra da Convalescência -ON2, relativos a 2016 e 2017 (40.691€);
- Valor da correção relativo ao valor elegível da Fundação EDP (10.000€).

13.6 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	432.596,46	377.869,70
Total	432.596,46	377.869,70

13.7 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	57.555,41	100.094,28
Outros Impostos e Taxas	20,00	20,00
Total	57.575,41	100.114,28
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	5.077,49	15.243,36
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	26.786,71	29.037,80
Segurança Social	75.851,53	77.272,68
Outros Impostos e Taxas	945,26	284,13
Outras Tributaçãoes	2.299,67	3.428,03
Total	110.960,66	125.266,00

13.8 Outros passivos correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar	0	874,34	0	5.538,43
Cauções	0	0,00	0	0,00
Outras operações	0	158,96	0	263,44
Fornecedores de Investimentos	0	91.303,57	0	92.144,36
Credores por acréscimo de gastos				
Remunerações a liquidar	0	536.344,74	0	528.859,98
Juros a liquidar	0	430,13	0	3.722,56
Cauções	0	1.286,39	0	1.286,39
Outros acréscimos de gastos	0	26.974,91	0	30.878,84
Outros credores	0	303.502,92	0	344.510,45
Credito a clientes		458.637,20		455.141,53
Total	0,00	1.419.513,16	0,00	1.462.345,98

Na rubrica de "Fornecedores de investimentos" os saldos mais representativos são relativos a António Rodrigues Fernandes pela realizou obras na Casa Cerqueira Gomes (11.002€); Bacelar e Irmão, Lda pela aquisição de equipamento para camas das U.C.C.'s (2.204€); Carpintaria Pinto e Pintos pela aquisição de mobiliário para o SERE+ (3.514€); João Cerqueira Pereira, Lda pela prestação de serviços diversos de electricista (8.000€); Segurvez - Com. Mat. Segurança, Lda pela prestação de serviços e fornecimento de equipamentos de segurança (1.151€); TECNOVEZ - Estudos E Empreitadas Técnicas Lda pela instalação do sistema solar no Lar Soares Pereira (28.110€); Agilmóvel - Agilberto Duarte da Silva pela realização do gradeamento em madeira para a Igreja da Misericórdia (4.768€); Galbilec - Gestão e Coordenação de Projectos, Lda pelo estudo prévio de arquitetura do Lar residencial e do centro Clínico (28.268) e ArtiFofó - Equip. Hospitalares e Farmacêuticos, Lda pela aquisição de carro com bandejas para medicação (2.573€).

Os principais saldos contabilizados em "Outros credores" são relativos ao Santander Totta (Factoring) relativo ao adiantamento de faturas da ARS/ULSAM (261.099€) e Clientes c/c (saldo credor) de 32.431€.

Ver nota nº 13.2 que explica o saldo da rubrica credito de clientes.

13.9 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2018 e 2017, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2018	2017
Subsídios do Estado e outros entes públicos	4.171.356,51	3.862.720,01
Subsídios de outras entidades	131.805,27	148.463,19
Doações e heranças	37.273,63	104.809,15
Total	4.340.435,41	4.115.992,35

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 10.

As "Doações e heranças" são relativas a donativos em dinheiro (32.191€), em donativos em géneros (3.635€) e esmolas da igreja (1.447€).

13.10 Trabalhos para a Própria Entidade

Foram reconhecidos os seguintes gastos relativos a trabalhos que a entidade que realizou para si mesma no período.

Descrição	2018	2017
Trabalhos para a própria entidade		
Ativos fixos tangíveis	36.992,00	35.024,00

13.11 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
Subcontratos	421.783,30	513.932,11
Serviços especializados	658.136,97	604.375,28
Materiais	74.460,75	84.562,41
Energia e fluidos	281.453,13	264.152,76
Deslocações, estadas e transportes	6.999,45	15.526,96
Serviços diversos	141.325,37	134.143,26
Total	1.584.158,97	1.616.692,78

13.12 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	10.053,49	10.705,93
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	1,93
Rendimentos e ganhos em Investimentos não financeiros		
Alienações ativos fixos tangíveis	3.700,00	8.026,84
Rendas	98.483,52	116.970,08
Alugueres de espaços	13.992,00	8.609,00
Outros	3.802,94	5.716,00
Outros rendimentos e ganhos		
Correcções relativas a períodos anteriores	81.640,95	151.762,97
Imputação de subsídios para investimentos	123.592,39	140.125,04
Restituição de impostos	0,00	0,00
Outros não especificados	8.098,15	116,97
Juros Obtidos	344,28	351,63
Total	343.707,72	442.386,39

13.13 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	20.163,37	9.135,65
Descontos de pronto pagamento concedidos	5.034,80	2.391,57
Perdas em Inventários	5.411,22	911,38
Outros Gastos e Perdas		
Correcções relativas a períodos anteriores	76.859,02	94.938,32
Outros não especificados	3.609,46	108,49
Quotizações	3.992,74	3.609,68

Multas e Penalidades	3.651,85	2.222,24
Custos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes	3.993,96	3.513,68
Total	122.716,42	116.831,01

13.14 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-90.182,82	-93.626,98
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento	-16.737,58	-8.650,89
Total	-106.920,40	-102.277,87
Resultados Financeiros	-106.920,40	-102.277,87

13.15 Acontecimentos após data de Balanço

Para além do facto acima referido, não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Arcos de Valdevez, 15 de Março de 2019

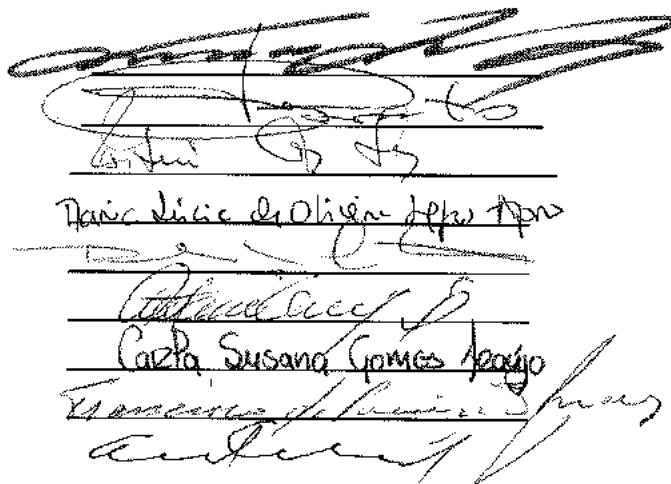
A Contabilista Certificada,



Maria Salomé V. Amorim F. Lima

(C.C. nº 17321)

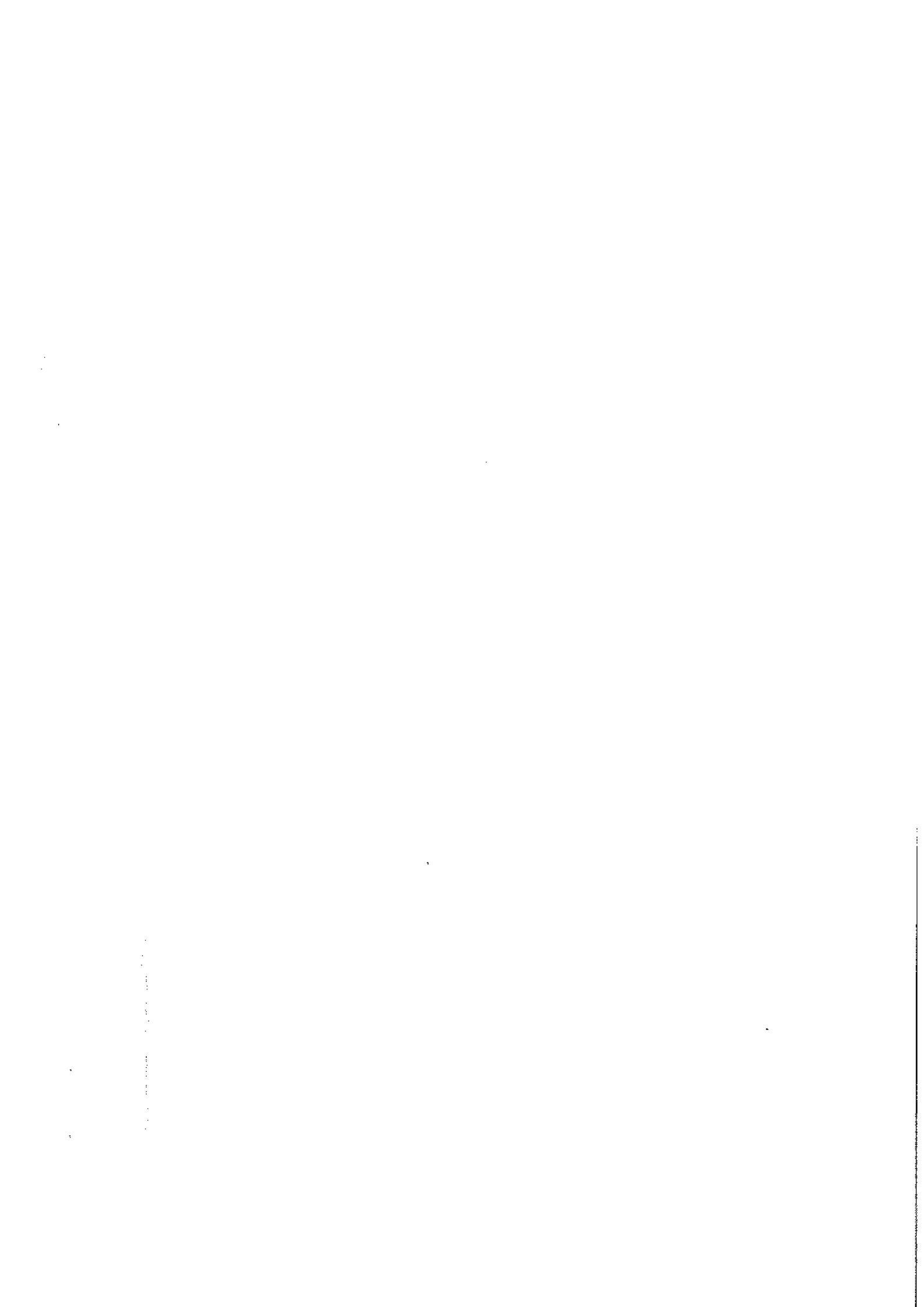
A Mesa Administrativa,



Daniel José de Oliveira Lopes
 Carla Susana Gomes de Jesus
 Francisco de Jesus Soares

**5 – DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS
NOS PERÍODOS DE 2017 E 2018**

[Handwritten signatures and initials, including a large 'A' at the top and several illegible signatures below.]



[Handwritten signature]

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade de base							Total	Intrínsecos que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Revaluações Transitórias	Excedentes de revalorização	Ajustamentos de variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	6	1.681.103,36	-	675.171,03	2.904.542,43	3.401.512,94	4.187.837,13	138.866,17	12.999.033,06	-	12.999.033,06
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
Aplicação do Resultado Líquido do exercício anterior	13.5				138.866,17			49.121,08	(138.866,17)		49.121,08
Regularização dos Subsídios à exploração	13.5				-			(174.283,89)			(174.283,89)
Regularização dos Subsídios ao Investimento	7				138.866,17			(125.161,71)	(138.866,17)		(125.161,71)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								84.086,70		84.086,70
RESULTADO EXTENSIVO	9-7+8								(54.777,47)		(41.073,01)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10										
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018	6+7+8+10	1.681.103,36	-	675.171,03	3.043.403,60	3.401.512,94	4.072.673,42	64.086,70	12.957.960,06	-	12.957.960,06

Edição: 01/09/2018 - Rua Coronel João Francisco Rodrigues do Vale, 487-Ballão - Arcoz de Valdevez - Contrib. 501225218 - Tel. 238 210 110

A Mesa Administrativa,

[Handwritten signature]

A Contabilista Certificada

Maria Salomé V. Amorim F. Lima

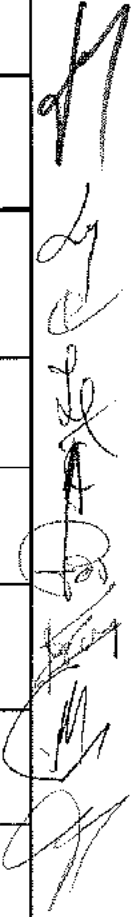
(C.C. nº 17321)

[Handwritten signature]

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARCOS DE VALDEVEZ
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2017

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores de entidade-mãe								Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitórios	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		Interesses minoritários
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1	1.681.103,36	-	675.171,03	2.778.462,34	3.518.200,61	4.219.127,67	43.590,09	12.915.645,10	-	12.915.645,10
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Excedentes de realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	13.5				82.500,00	(116.687,67)			(34.187,67)		(34.187,67)
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
Aplicação do Resultado Líquido do exercício anterior	13.5				43.590,09			(43.590,09)			
Regularização dos Subsídios à exploração	13.5							36.332,96	36.332,96		36.332,96
Regularização dos Subsídios ao investimento	13.5							(112.021,88)	(112.021,88)		(112.021,88)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2				128.090,09	(116.687,67)		(75.688,92)	(43.590,09)		(109.876,59)
RESULTADO EXTENSIVO	3								138.866,17		138.866,17
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4-2+3								96.276,08		28.989,58
Subsídios, doações e legados	13.5										54.398,38
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017	1+2+3+5	1.681.103,36	-	675.171,03	2.906.542,43	3.401.512,94	4.197.837,13	138.866,17	12.999.033,06	-	12.999.033,06



6 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A vertical column of handwritten signatures and initials on the right side of the page. From top to bottom, there are approximately seven distinct marks, including a large stylized signature at the top, followed by several smaller initials and signatures, some of which are circled or underlined.



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA: EUR

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		6.193.503,66	5.919.492,76
Pagamentos a fornecedores		-1.330.388,05	-1.481.504,96
Pagamentos ao pessoal		-2.850.938,61	-2.551.249,84
Caixa gerada pelas operações		2.012.177,00	1.886.737,96
Outros recebimentos / pagamentos		-1.445.889,19	-1.296.821,72
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		566.307,81	589.916,24
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitante a:			
Ativos fixos tangíveis		-191.235,26	-927.498,72
Investimentos financeiros		-9.568,22	-5.376,92
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		53.000,00	186.114,35
Subsídios ao investimento		8.240,00	0,00
Juros e rendimentos similares		94.953,66	351,63
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-44.609,82	-746.409,66
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	785.000,00
Pagamentos respeitante a:			
Financiamentos obtidos		-464.211,56	-497.315,45
Juros e gastos similares		-106.920,40	-106.310,60
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-571.131,96	181.373,95
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-49.433,97	24.880,53
Caixa e seus equivalentes no início do período	13.4	67.220,15	42.339,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período		17.786,18	67.220,15

Edifício Vilações - Rua Comendador Dr. Francisco Rodrigues de Araújo - 4970-600 - Arcos de Valdevez - Contrib: 500835918 - Tel: 258 510 110

A Mesa Administrativa,

A Contabilista Certificada,

Maria Salomé V. Amorim F. Lima

(C.C.º 17321)

[Handwritten signatures and names]
 D. Maria Júlia de Oliveira de Jesus
 D. João Carlos de Jesus
 Francisco de Jesus
 D. João Carlos de Jesus

